

# ESCOLA AGRÍCOLA: VALORIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DA VIDA NO CAMPO.

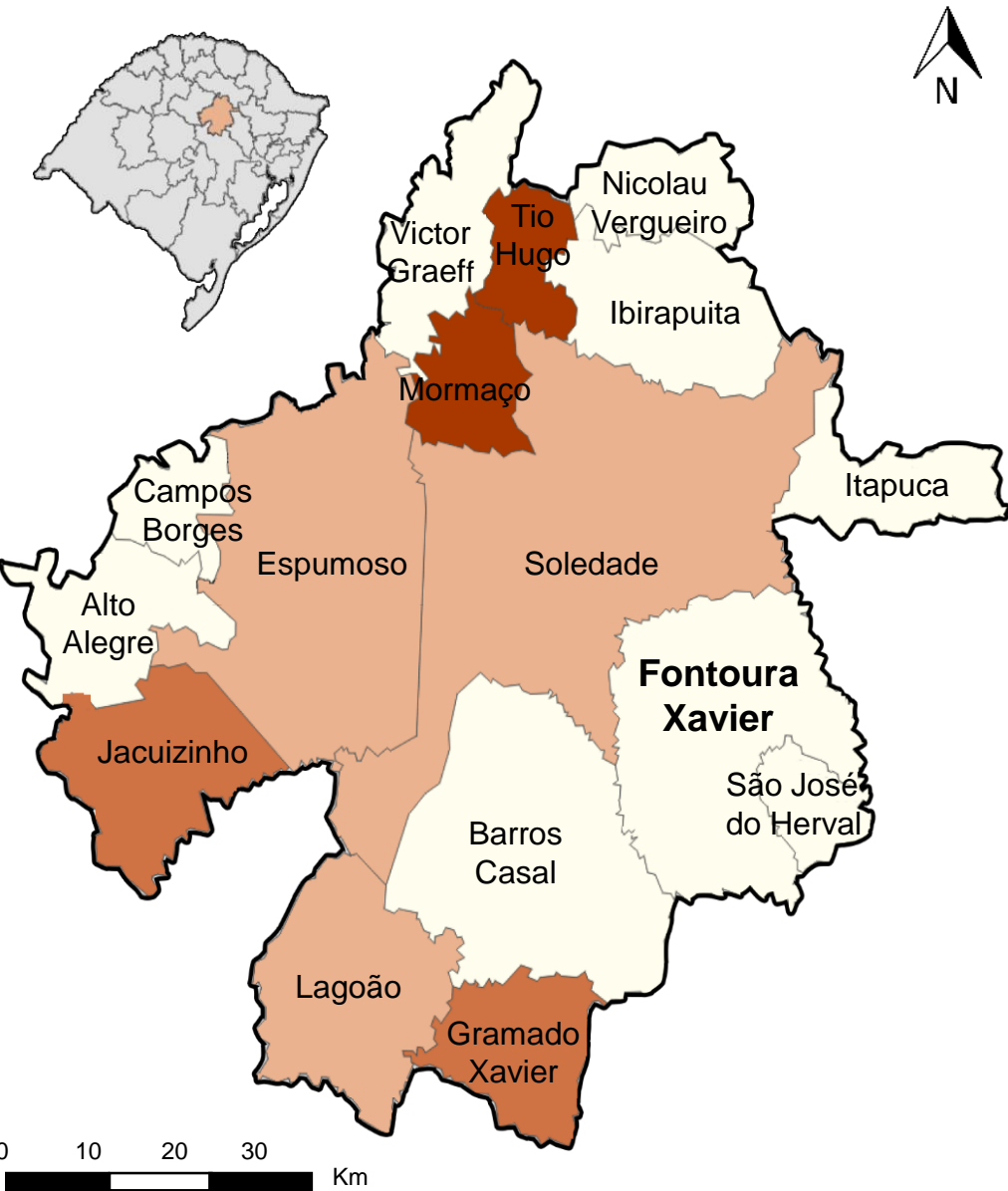
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO – UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
 ACADÊMICO: EDIVAN ARRUDA DE OLIVEIRA  
 ORIENTADORA: CHAELIN DALL'AGNOL FIORENTIN

## PROBLEMÁTICA

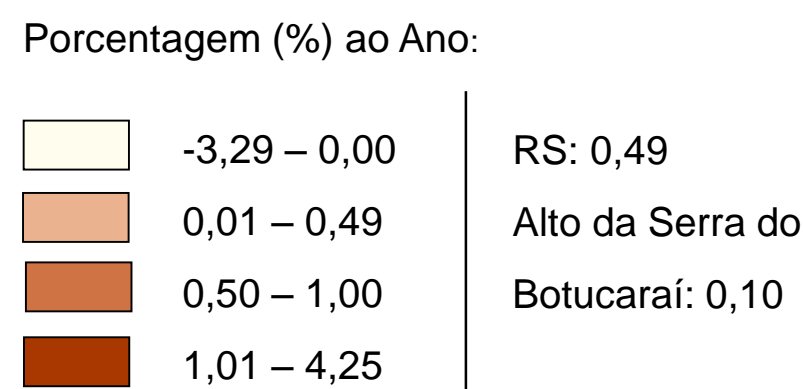
No Brasil a educação no campo é uma esfera caracterizada por ter pouco investimento, tanto em profissionais capacitados, como em infraestrutura, representando um dos sérios problemas enfrentados nas áreas rurais. Este, é consequência da falta de interesse do estado em manter esta esfera, que de acordo com BRASIL (2015), 29 mil escolas rurais fecharam as portas entre 2008 e 2014, e mais da metade dos professores que lecionam no campo não tem nível superior – apenas 160 mil dos 330 mil docentes em atividades na área rural concluíram a faculdade.

O que corrobora para o elevado grau de analfabetismo existente nestas áreas, segundo dados coletados pelo PNDA – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), é que nas zonas rurais a taxa de analfabetismo era de 22,89%, o dobro da média nacional, enquanto nas zo-

Taxa de Analfabetismo Nacional - IBGE		
Ano	Urbano	Rural
2010	7,06%	22,89%
2000	28,28%	9,64%
1991	13,59%	39,36%



Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Alto da Serra do Botucaraí - RS



Fonte: COREDE Alto da Serra do Botucaraí – RS. Mapa Base: SEPLAN - RS. Edição Própria.

## JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA

Ao optar pela temática de uma escola agrícola, verificou-se a importância deste elemento norteador como propósito de fornecer espaços para que se tenha mais possibilidades e propicie maior desempenho das tarefas pedagógicas de uma escola agrícola, de modo a contribuir para uma melhor profissionalização e contribuição para a diminuição do êxodo rural. Busca-se viabilizar o progresso da vida no campo, uma vez que o município de Fontoura Xavier-RS e sua região do Alto da Serra do Botucaraí tem suas bases econômicas na agricultura, utilizando a escola como uma ferramenta de auxílio na reestruturação benéfica de novas práticas rurais, sendo um meio de manutenção da identidade rural.

Desta forma, a Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas, objeto de intervenção, caracteriza-se como uma escola de campo, oferecendo práticas agrícola e pecuária (experimentais). Na proposta Político Pedagógica da

- ↑ ATRATIVIDADE E QUALIDADE
- ↑ INFRAESTRUTURA ESCOLAR
- ↑ CONHECIMENTO E PRODUÇÃO

- ↓ EVASÃO ESCOLAR
- ↓ ANalfabetismo
- ↓ ÊXODO RURAL



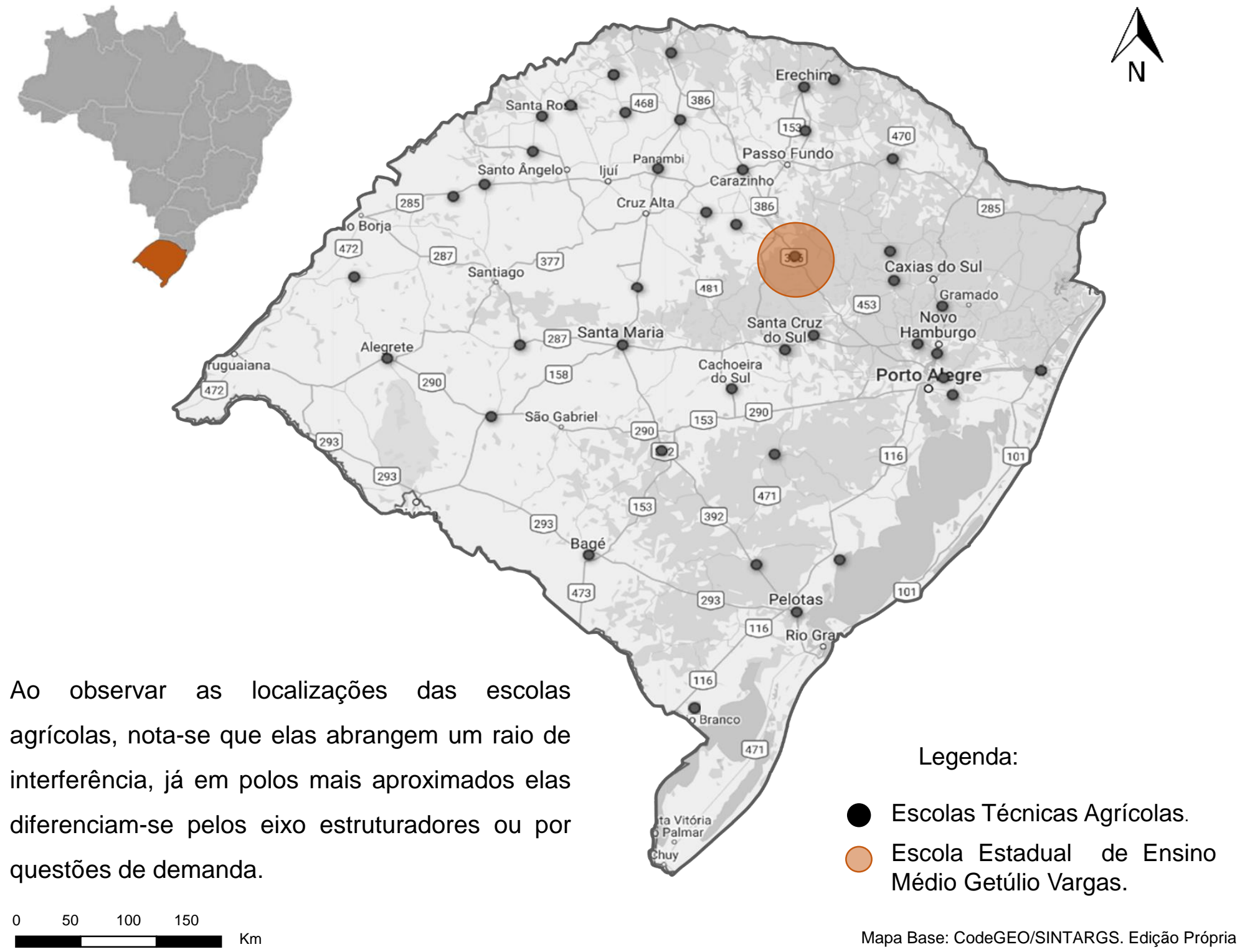
nas urbanas a taxa é 7,06%.

Não diferente ou distante desta realidade, ao defrontar-se com a situação atual da Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas, localizada na área rural de Fontoura Xavier/RS, observa-se a necessidade de uma intervenção física em função da precarização do ambiente escolar agrícola, a falta de infraestruturas adequadas e políticas de incentivo. Estes são alguns dos fatores que resultam em um decréscimo de alunos e o afastamento da comunidade rural, principalmente em uma escala regional, afetando diretamente o desenvolvimento da agricultura, pois as práticas e novos conhecimentos da área passam a não ser desenvolvidos, acarretando prejuízos para o desenvolvimento do meio agrícola em um todo, como também para a população ocasionando o êxodo rural.

## ESCOLA AGRÍCOLA

Para elaboração do projeto, torna-se essencial o entendimento do significado dos termos agrícola e agropecuária, uma vez que o objeto de intervenção trabalha com tais práticas, as quais consistem no conjunto de atividades primárias, ou seja, diretamente ligadas ao cultivo de plantas (agricultura) e a criação de animais (pecuária). Assim, a educação rural, que carrega em sua concepção o espaço campo, reconhece todas as características de sua contextualização de inserção, baseando-se em moldes sociais e não

apenas produtivo/econômicos. A consequência imediata da implantação da escola técnica estadual agrícola em um distrito como Fontoura Xavier-RS é a inclusão social através da democratização da educação, especialmente da educação voltada à realidade regional, uma vez que as escolas agrícolas trabalham seu plano pedagógico sobre as características locais, constituídas por três eixos: agricultura, agroindústria e agropecuária, totalizando, no estado do Rio Grande do Sul, 42 Escolas Técnicas Agrícolas.

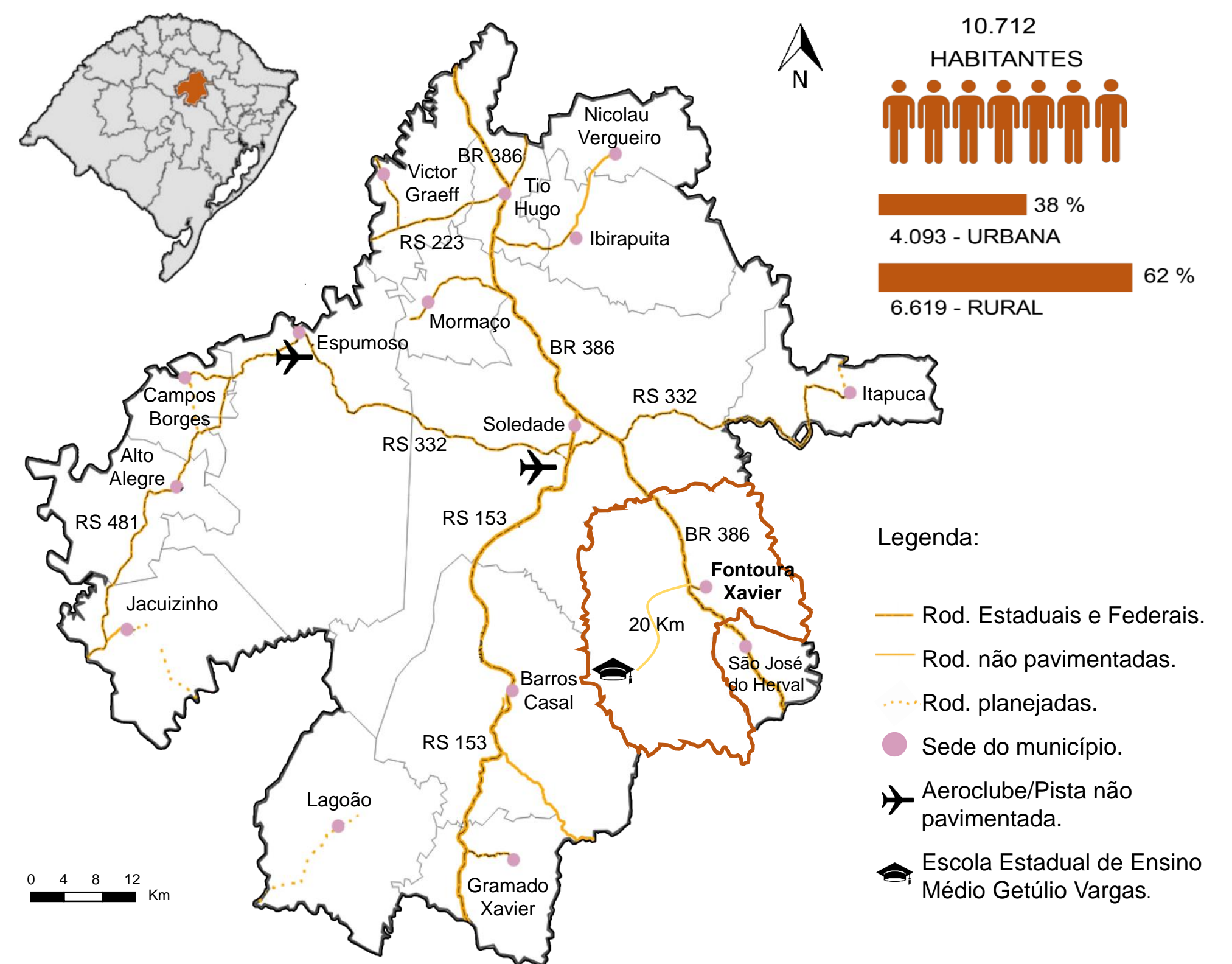


Ao observar as localizações das escolas agrícolas, nota-se que elas abrangem um raio de interferência, já em polos mais aproximados elas diferenciam-se pelos eixos estruturadores ou por questões de demanda.

## RELAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

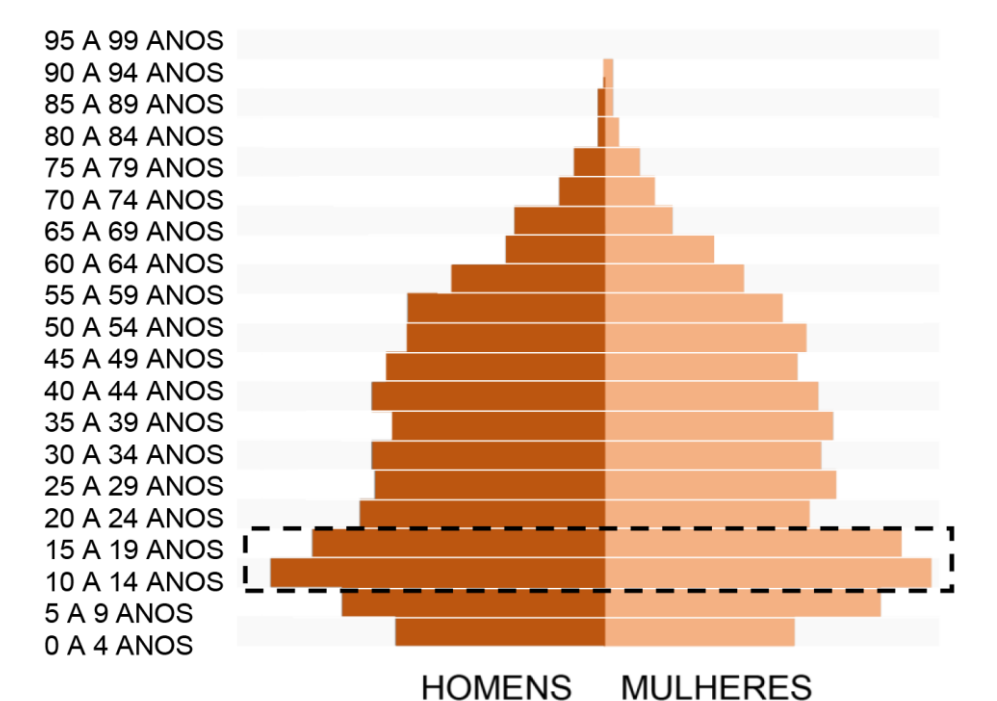
O município de Fontoura Xavier situa-se no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, pertencente a região do Alto da Serra do Botucaraí, com uma distância de 200 Km da capital gaúcha. Segundo fontes do IBGE (2010), sua população

é de 10.712 habitantes, com uma maior concentração de jovem e adolescentes, e sua densidade demográfica é de 18,36 hab./Km<sup>2</sup>, com área de 583,47 Km<sup>2</sup>.



Fonte: COREDE Alto da Serra do Botucaraí – RS. Mapa Base: SEPLAN - RS. Edição Própria.

O mapa acima demonstra a estruturação da Região do Botucaraí e o município de Fontoura Xavier, afim de esclarecer a dinâmica viária, observando a passagem de uma das principais rotas de ligação da Capital ao norte do Estado, através das rodovias BR 386 (Rodovia da Produção) e RS 153, facilitando o acesso ao município



## ARQUITETURA ESCOLAR

A interferência da relação entre aprendizado e arquitetura, no qual, a arquiteta e pesquisadora Doris K. Kowaltowski (2011), defende que a qualidade do desempenho escolar é influenciado pelo edifício e suas instalações. Deste modo, fica implícito o cuidado que o arquiteto deve ter em relação aos aspectos pedagógicos e de contextualização de cada escola, pois as atividades desenvolvidas por elas, definirão o programa de necessidades e melhor linguagem a caracterizar estas instituições. Outro ponto em destaque é a relação homem/ambiente, a qual se refere sobre o ambiente construído e a qualidade dos espaços físicos, onde estes devem atender e suprir todas as necessidades do público alvo. Assim, a organização espacial interfere diretamente no protagonismo do ato educativo, demonstrando todo o potencial e relação direta da arquitetura com a aprendizagem.

## A EDUCAÇÃO EM TURNO INTEGRAL

Ao refletir sobre a educação em turno integral, vê-se pertinente, pois cada vez mais as políticas públicas construídas em nosso país apontam para a necessidade de garantir a permanência de crianças e adolescentes dentro das escolas, de modo a buscar uma formação integral ou mais completa. Porém, a adoção desta proposta resulta em mudanças direcionadas, não apenas ao sistema educacional como um todo, mas de modo a refletir nas dinâmicas pessoais dos indivíduos. Assim, devemos estar conscientes dos diferentes desafios de proporcionar aos alunos, diariamente, momentos significativos de convívio e aprendizagem em suas distintas áreas multidimensionais, buscando estimular as relações sociais com a família e comunidade escolar.

## ARQUITETURA RURAL

No Brasil o meio rural vem sofrendo constantes alterações em seus mecanismos estruturais, evoluindo em diversas áreas. No campo, nota-se cada vez mais o planejamento dessas áreas, buscando beneficiar não apenas o proprietário rural diretamente afetado, mas toda uma região em proporções de escalas distintas. Assim, na área da arquitetura e do urbanismo, se observa uma crescente preocupação com estes espaços não-urbanos, pois no contexto atual de nossas sociedades é inegável o impacto do meio rural sobre a sociedade na sua totalidade. Com isso, a Arquitetura Rural vem comprovando ser uma área capaz de abranger e nutrir diversos aspectos relacionados ao progresso dos ambientes agrícolas, seja por meios de planejamentos regionais, seja por rotas turísticas, pontos específicos de áreas de construções rurais (patrimônio cultural), entre outros.

### A ESCOLA

1955 - Início da alfabetização da comunidade, sendo atendida na igreja/centro comunitária.  
 1958 - Decreto de Criação nº 8642, legalização do funcionamento da escola; Construção da primeira edificação e primeiro nome: Escola Rural Isolada de Três Pinheiros.  
 1994 - Atende o Ensino Fundamental Completo e denomina-se Escola Estadual de 1º Grau Getúlio Vargas, começa atender o 1º grau.  
 2001 - Inicia-se o Ensino Médio Alternativo.  
 2002 - Implantado a Educação Profissionalizante, com Curso Técnico em Agroecologia, sendo este reformulado para Curso Técnico em Agricultura.  
 2005 - Desativação do Ensino Médio Alternativo, iniciada a oferta do Ensino Médio regular.  
 2011 - Novas reformulações, a escola passa a oferecer Educação Profissionalizante Integrada ao Ensino Médio e o Ensino Médio Politécnico, paralelo a construção de infraestruturas.  
 2015 - Implantação do Pós-Médio/Técnico.



**HOJE**

266 ALUNOS  
 25 PROFESSORES  
 11 FUNCIONÁRIOS

#### MATRIZ CURRICULAR:

ENSINO FUNDAMENTAL – MULTISERIADO  
 ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO  
 ENSINO PROFISSIONAL MÉDIO INTEGRAL  
 TÉCNICO EM AGRICULTURA (PÓS-MÉDIO)



## O ENTORNO E A PAISAGEM

As Unidades de Paisagem são categoria de análise, classificadas conforme critérios estabelecidos, buscando relação entre as unidades, assim como, desconexão entre as mesmas. Na análise apresentada utilizou-se de 4 parâmetros: **suporte biofísico, linhas de drenagem, cobertura vegetal e uso do solo**; Encontrando-se 3 Unidades de Paisagem.

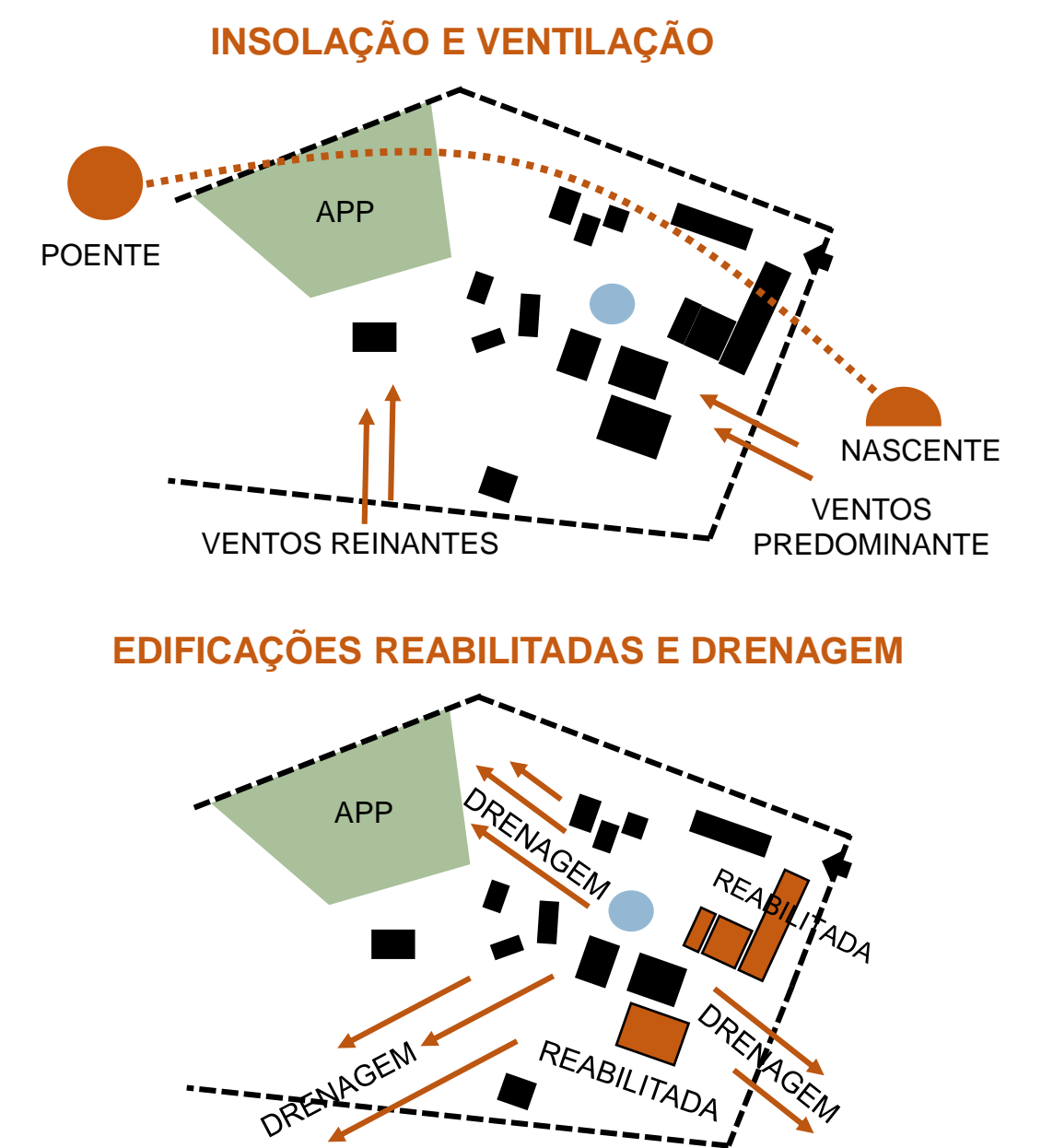
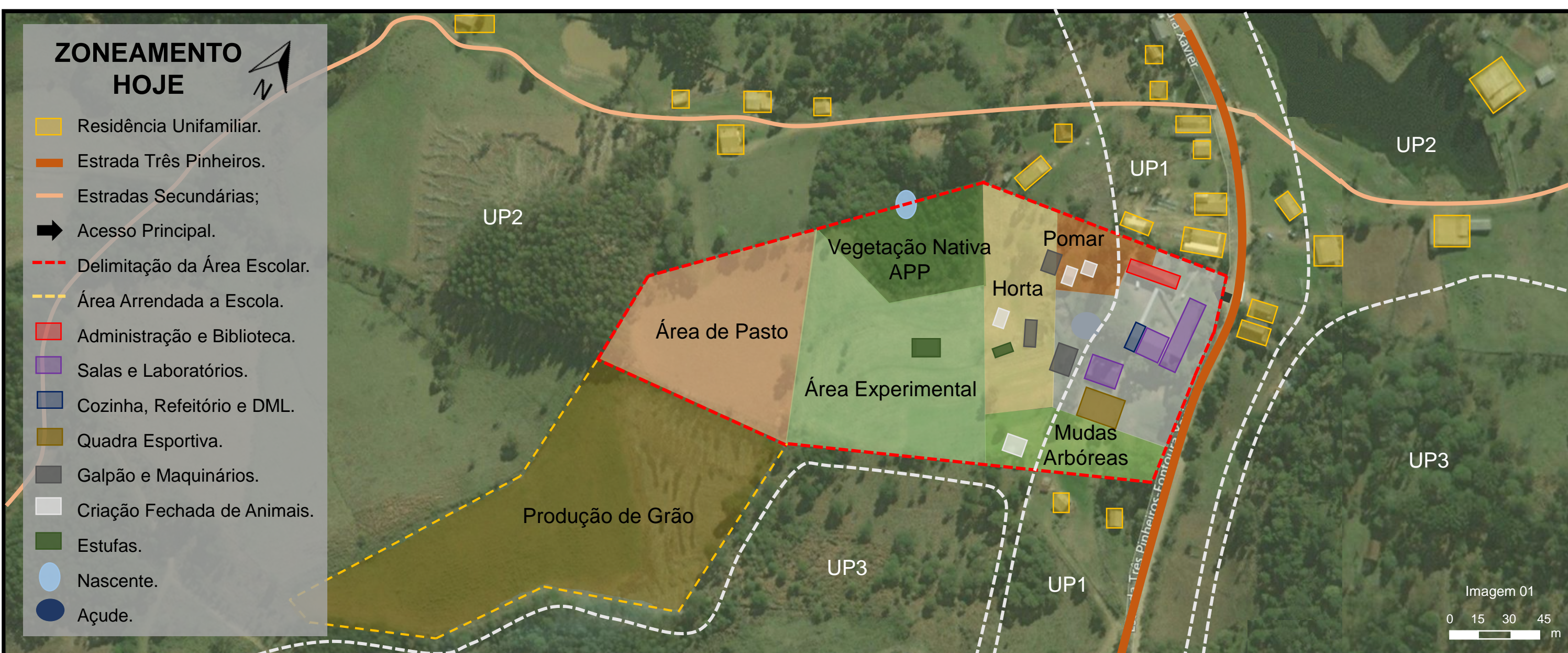
**Unidade de Paisagem 1 – UP1.** Suporte Biofísico: Configura-se por ser uma área mais plana, permitindo/definindo visuais e diferenciando/potencializando usos. Linhas de Drenagem: O canal de escoamento das águas pluviais aflui no sentido leste e oeste, por gravidade. Cobertura Vegetal: Há no sentido leste e oeste, por gravidade. Cobertura Vegetal: Há pequenas manchas de vegetação

dispersas, localizadas em topografia mais acentuada, que não são passíveis de ocupação. Uso do Solo: A configuração da ocupação apresenta maior aglomeração de edificações, gerando um núcleo comunitário, caracterizando-se também pela presença de usos e serviços, sendo estas ocupações predominantemente horizontais.

**Unidade de Paisagem 2 – UP2.** Suporte Biofísico: Essa unidade possui um relevo pouco acidentado, propício ao uso agrícola. Linhas de Drenagem: A drenagem se dá para o lado leste e oeste, sempre no menor cota de nível. Cobertura Vegetal: A cobertura vegetal está distribuída em pequenos maciços de mata nativa e plantada, não possuindo uma lógica clara de distribuição. Observa-se também uma coloração diversificada proporcionada por glebas agrícolas (solo

exposto), arbustivas e arbóreas. Uso do Solo: O solo é usado basicamente para agricultura, com algumas poucas edificações

**Unidade de Paisagem 3 – UP3.** Suporte Biofísico: Essa unidade possui um relevo muito acidentado, impróprio para o uso agrícola. Além disso, observa-se uma área de grande potencial de biodiversidade, pois concentra grandes maciços de vegetação nativa, sem maiores ações antrópicas. Linhas de Drenagem: A drenagem se dá para o lado norte. Cobertura Vegetal: A unidade é quase totalmente coberta por vegetação nativa e tem um papel de destaque na paisagem visual a partir da comunidade, sendo o destaque e uma barreira na paisagem. Uso do Solo: O solo é muito restrito, havendo algumas habitações em suas lindeiras.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTÉ, Ana Maria de Avelino, et al. **Perfil Socioeconômico - COREDE Alto da Serra do Botucaraí.** Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 26, p. 8-39, fev. 2016.

BRASIL, Emanuelle. **Escolas agrícolas pedem mais recursos; MEC sugere parcerias com prefeituras.** Informativo Câmara dos Deputados. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/490629-ESCOLAS-AGRICOLAS-PEDEM-MAIS-RECURSOS-MEC.html>. Acesso em 18 mar. 2017.

CADERNOS CENPEC. **Educação Integral.** n. 2, 157 p. 2006. Disponível em: <http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca2\_cadernos\_cenpec\_n2\_educacao\_integral\_seb.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2017.

FERRÃO, André Munhoz de Argollo. **Arquitetura Rural e o espaço não-urbano.** Labor & Engenho, Campinas [Brasil], v. 1, n. 1, p. 89-112, 2007. Disponível em: <www.conpadre.org>. Acesso em: 20 mar. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 2a ed. 19 Impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

GRAFF, Teresinha Tatim. **A Historicidade da Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas e os desafios.** 2014. 65 f. Dissertação (Especialização em Gestão Educacional) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

GONÇALVES, Mila. **A educação rural não está aqui da educação urbana.** Disponível em: <http://www.aredi.inf.br/a-educacao-rural-nao-esta-aqui-da-educacao-urbana/>. Acesso em: 12 mar. 2017.

GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. **Cidade Rural: revisitando uma ideia.** Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2012.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. **É imprescindível educar integralmente.** In: Cadernos Cenpec Educação Integral, n. 2, 157 p. 2006. Disponível em: <http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca2.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores Sociais Mínimos.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/notasindicadores.shtml>. Acesso em 15 mar. 2017.

KOWALTOWSKI, D. K. **Arquitetura Escolar. O projeto do ambiente de ensino.** 1ª edição, São Paulo: Oficina de textos, 2011.

MOLL, Jaqueline (org.). **Educação Integral: texto referência para o debate nacional.** - Brasília: Mec, Secad, 2009.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoi do. **Educação do Campo e Políticas Públicas para Além do Capital: Hegemonias em Disputa.** 2009. Tese de Doutorado em Educação, Universidade de Brasília – UNB, 2009.

SANTANA, Ana. Lucia. **Escola Rural.** Disponível em: <http://www.infoescola.com/escola/>. Acesso em 12 mar. 2017.

SILVA, Camilla Lima Thomaz. **Turno Integral na Escola de Ensino Fundamental Agrícola: é inovação?** 2010. 30 f. Dissertação (Graduação em Pedagogia – Licenciatura), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

## PROPOSTA / DIRETRIZES



Resgatar a história escolar e a integração de diversos agentes. Enaltecendo sua contextualização e o meio de inserção.



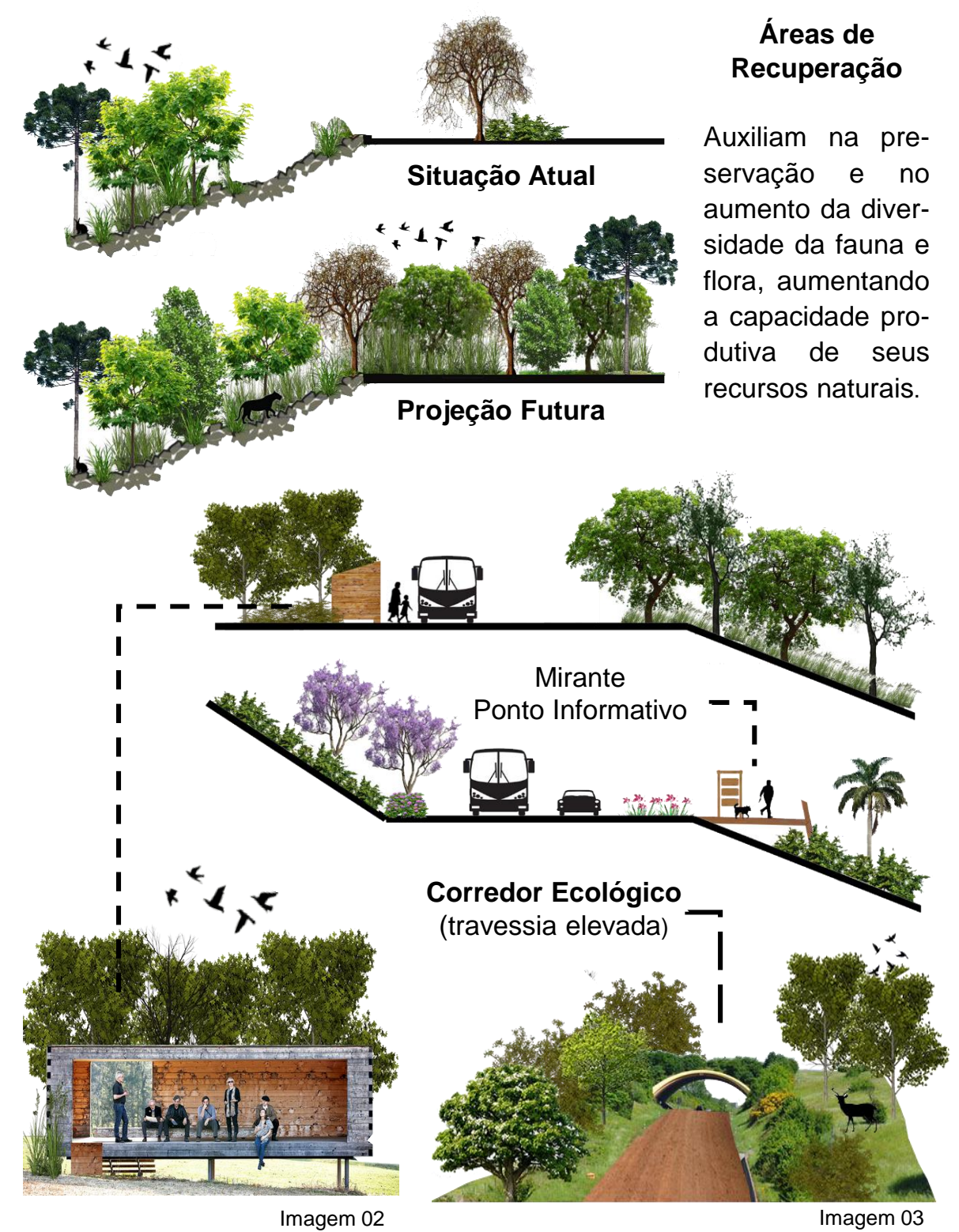
A partir da atual situação da Escola Estadual Agrícola, desenvolve-se diretrizes, que auxilia-se a escola, a comunidade externa e seu entorno de modo a melhor progredir e explorar suas potencialidades.



A criação de um corredor ecológico, se faz, pela presença de uma grande diversidade de animais nativos, possibilitando seus deslocamentos com maior segurança.

Nestas zonas agricultáveis, por ter uma ligação direta com a zona escolar, cria-se incentivos (junto a escola, por meio cursos técnicos) a produção agroflorestal e de rotação de culturas, pois a atual produção de monocultura influencia em todo micro sistema de produção, seja por meio dos agrotóxicos usados, bem como, a infertilidade do solo.

Áreas de recuperação se configuram pela ligação dos maciços de vegetação existentes junto a área da nascente. Também, leva-se em consideração as análises da paisagem.



Infraestrutura - Estrutura-se a via tomando partido das relações visuais de contemplação, adotando-se tratamento paisagístico em suas lindeiras, criando estratégias de coloração e pontos focais.

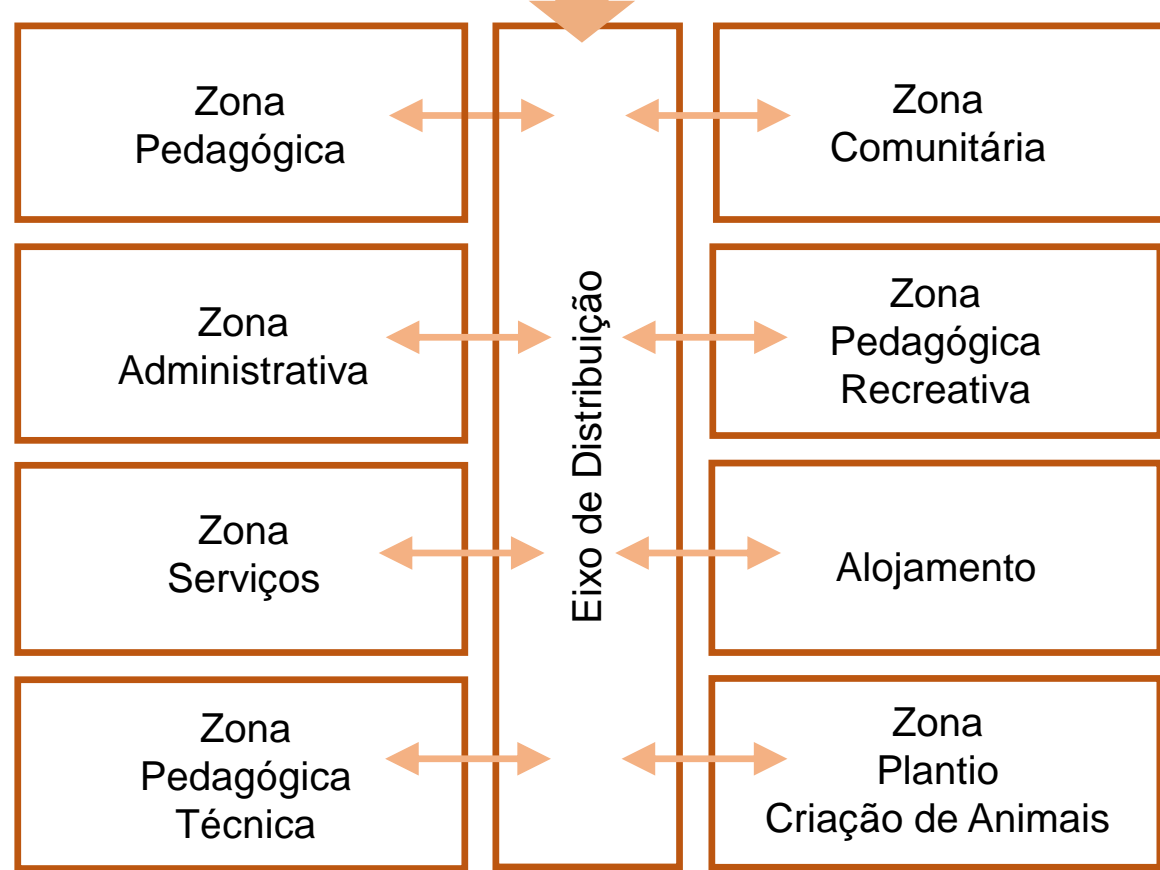
Legenda:

- Vegetação de Recuperação.
- Vegetação de Pequeno Porte.
- Zona de Moradias/Agricultáveis.
- Parada de Ônibus.
- Área Escolar / Institucional.
- Zona Comunitária.
- Açudes.
- Mirantes / Pontos Informativos.
- Edificações já existentes.
- Ponte de Travessia da Fauna.
- Via de passagem do ônibus municipal (conexão unidirecional ao centro, atendendo em 3 horários já existente - manhã/tarde/noite).

## PROGRAMA / ORGANOGRAMA SÍNTESE

O programa de necessidades desenvolvido é uma resultante do referencial teórico, estudos de casos e análises da atual situação da escola, estes apresentados junto ao Trabalho Final de Graduação I – TFG I. Assim, possibilitando fazer uma estimativa de área dos ambientes escolar agrícola, além dos espaços voltados para o desenvolvimento de atividades práticas.

Ressalta-se a construção colaborativa, por meio de diálogos e questionário com o corpo docentes, discente, técnicos e funcionários, também, envolvendo a comunidade externa local, de modo a pontuar défices de infraestruturas e demais carências, bem como potencialidade, por diferentes olhares



## ZONEAMENTO GERAL



Área cercada para pastagens dos animais e criação de animais de grande porte.



Área arrendada, destinada a agroflorestas com espécies arbóreas, minimiza riscos de degradação inerentes à atividade agrícola, otimizando a produtividade a ser obtida.

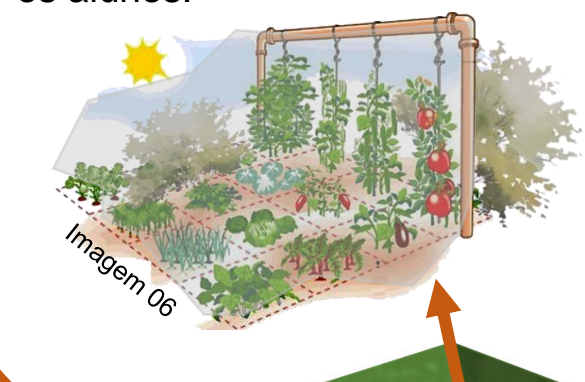


Espaço destinado às instalações voltadas as zonas de produção (plântio e experimentação) e equipamentos da mesma. Buscando um acesso rápido, permitindo relações visuais com todas as atividades de produção técnica.

Espaço destinado a criação de animais de pequeno e médio porte, assim como, o fechamento de animais que passam o dia na pastagem, protegendo de intemperios ao anoitecer.



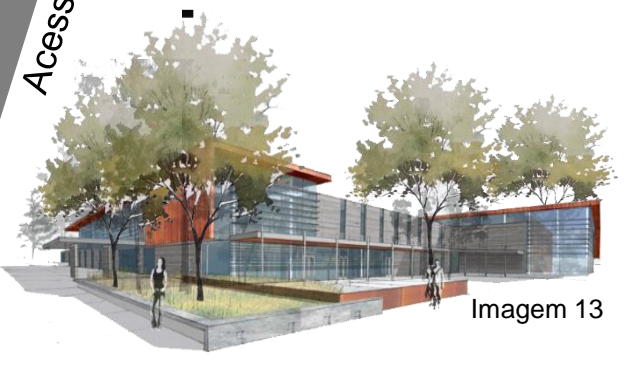
Zona de plantio de hortaliças e legumes. Está área volta-se a intervenção e participação de todos os alunos.



Área de fruticultura, sendo está uma área de transição das zonas comunitária e escolar, para zona de produção; funcionando como uma barreira de espaços permeáveis, auxiliando no bloqueio de mau odor, devido a criação de animais. Também, cria-se uma conectividade com área de APP, buscando criar uma trilha ecológica educacional.



Por ser uma área já consolidada e se utilizar de edificações existente, a área de implantação permanece a mesma, tendo acesso direto com a estrada geral e explorando das visuais, por estar na cota topográfica mais alta.



Zona de compartilhamento de infraestruturas de eventos e esportes, uma vez que, a comunitária não encontra-se equipamentos e espaços públicos. Assim, fortalecendo a relação da comunidade local com a comunidade escolar.

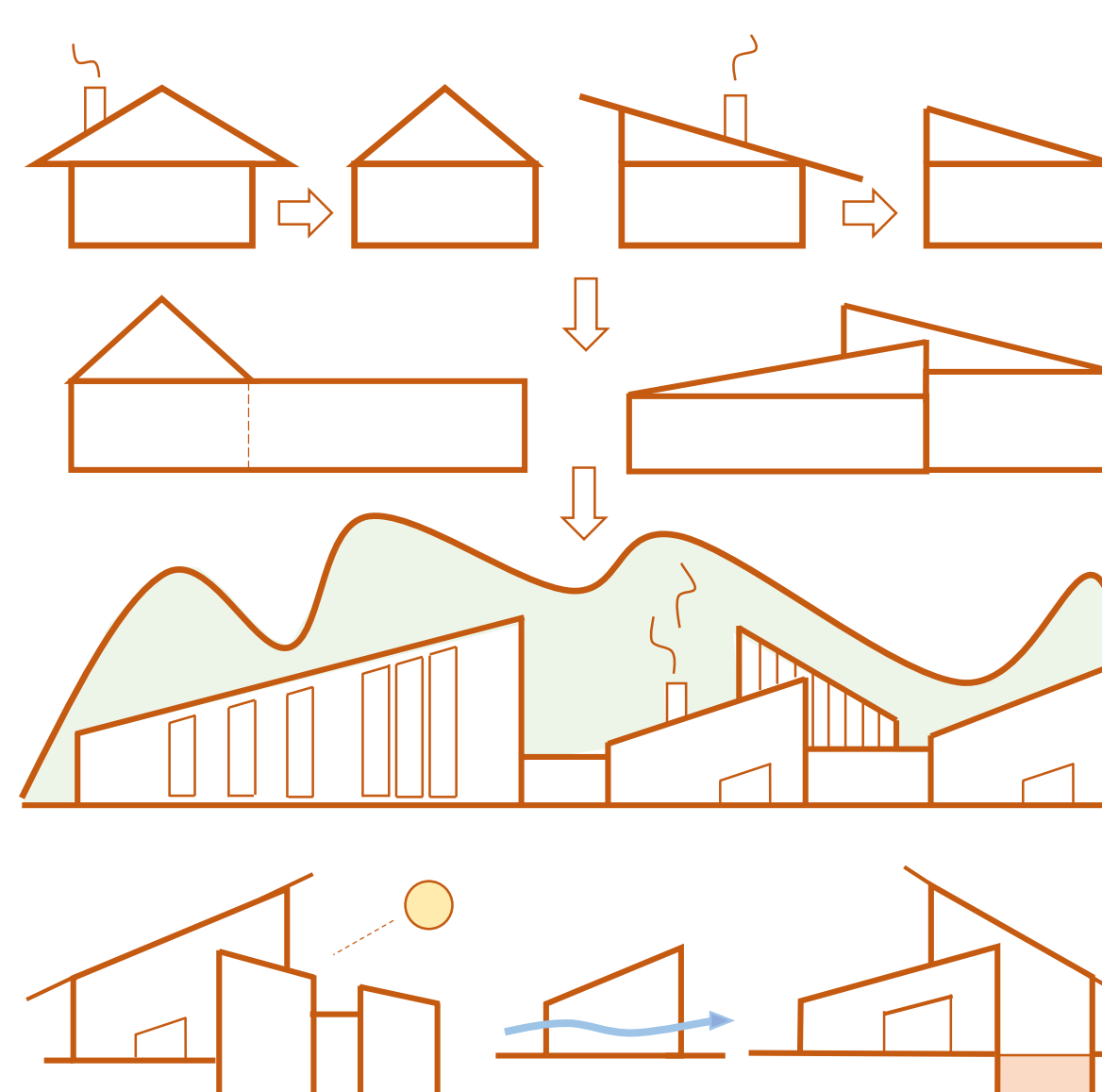
## LINGUAGEM ARQUITETÔNICA

Uma releitura e unificação de linguagem das edificações do entorno, paralelo a concepção de um projeto contemporâneo, utilizando-se de materiais que é identidade do meio rural, ao mesmo tempo que explora novas tecnologias de tratamento e ligações da mesma.



## PARTIDO ARQUITETÔNICA

A proposta parte de uma desconstrução das edificações do entorno da escola, as quais, são parte integradora e de caráter da comunidade, sendo construídas pela própria coletividade ali inserida. Assim, a proposta foi desenvolvida seguindo 4 critérios: caracterização da "linguagem existente", por meio de uma nova leitura contemporânea; conforto ambiental – insolação e ventilação; funcionalidade dos espaços coletivos e de serviço; relação do edifício com a paisagem do entorno (relação figura x fundo).



## Imagens

Imagem 01: Vista Aérea da Comunidade do Três Pinheiro e Topográfica. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Fontoura+Xavier++RS/@-29.0171788,-91.467,11z/data=!3m1!1e4!1s0x951d17d2eb9a>. Acesso em 25 abr. 2017.

Imagem 02: Montagem Gráfica. Imagem base disponível: <http://www.archdaily.com.br/br/01-126757/bus-stop-krumbach-7-arquitetos-7-edificios-7-ideias/>. Acesso em 10 jun. 2017.

Imagem 03: Montagem Gráfica. Imagem base disponível: <http://www.juntosabordo.com.br/curiosidades/corredores-ecologicos-belezas-e-cuidados-com-nossa-natureza/>. Acesso em 10 jun. 2017.

Imagem 04: Vista Aérea da Comunidade do Três Pinheiro. Disponível em: <https://www.bing.com/maps/>. Acesso em 03 mai. 2017.

Imagem 05 - 08: Montagem Gráfica. Arquivo Pessoal. Produção em 10 jun. 2017.

Imagem 09: Montagem Gráfica. Imagem base disponível: <http://www.archdaily.com/867370/topio7-s-competition-winning-eco-corridor-to-transform-greek-coal-mines/>. Acesso em 17 jun. 2017.

Imagem 10: Montagem Gráfica. Imagem base disponível: <http://www.casademadeirairajoinville.com.br/portofolio/titulo/>. Acesso em 17 jun. 2017.

Imagem 11: Montagem Gráfica. Imagem base disponível: <http://www.archdaily.com/867370/topio7-s-competition-winning-eco-corridor-to-transform-greek-coal-mines/>. Acesso em 17 jun. 2017.

Imagem 12: Montagem Gráfica. Imagem base disponível: <http://www.housevariety.blogspot.com.br/2011/06/trent-community-sport-and-recreation.html>. Acesso em 17 jun. 2017.

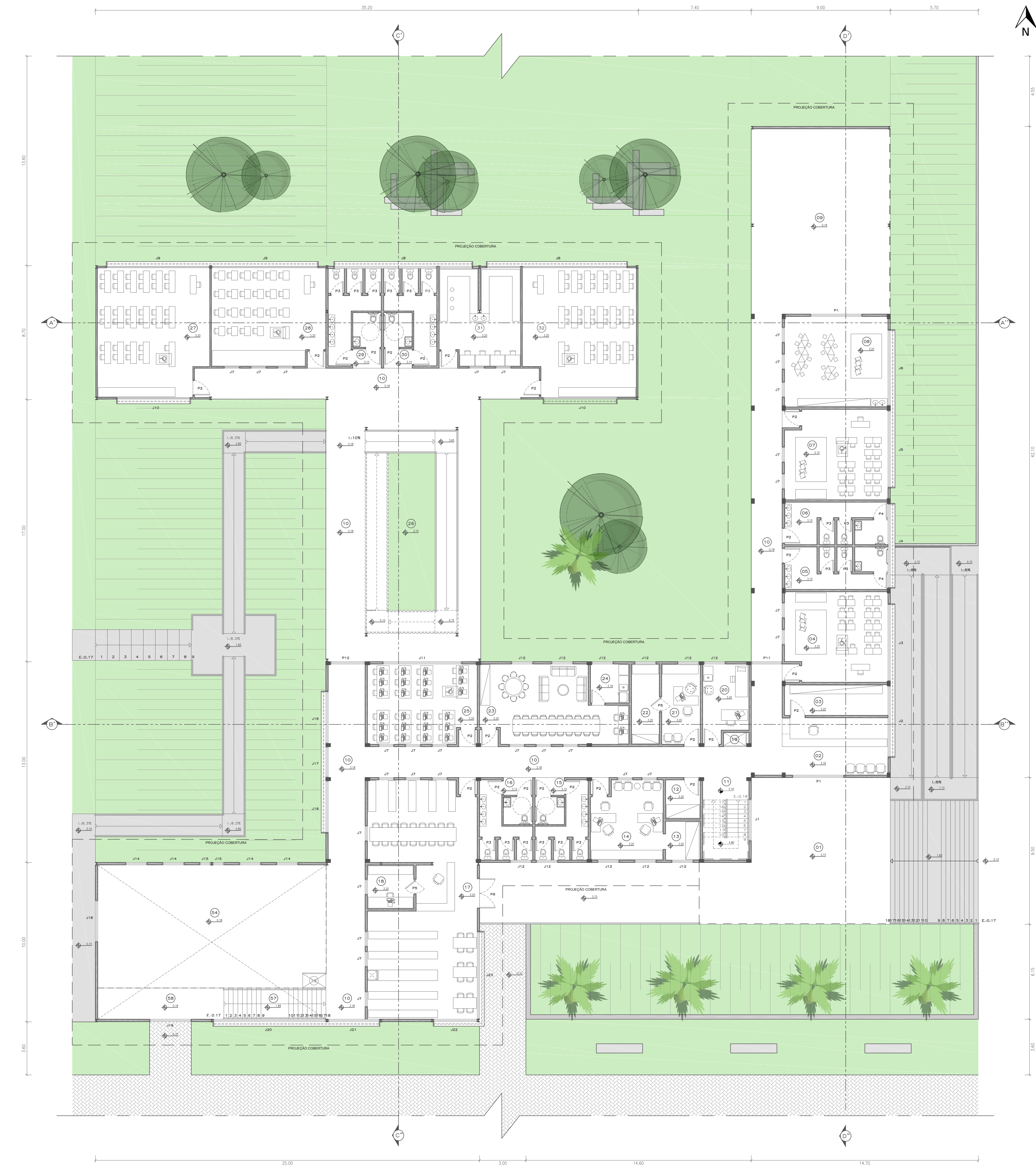
# IMPLANTAÇÃO

-   
Escola / Ens. Técnico
-   
Cultivo / Produção
-   
Trilha Ecológica
-   
Eventos/Exposições
-   
Vivência/Acampamento
-   
Praça/Contemplação
-   
Feira Sazonal
-   
Espaço Lúdico Infantil
-   
Jogos/Esportes

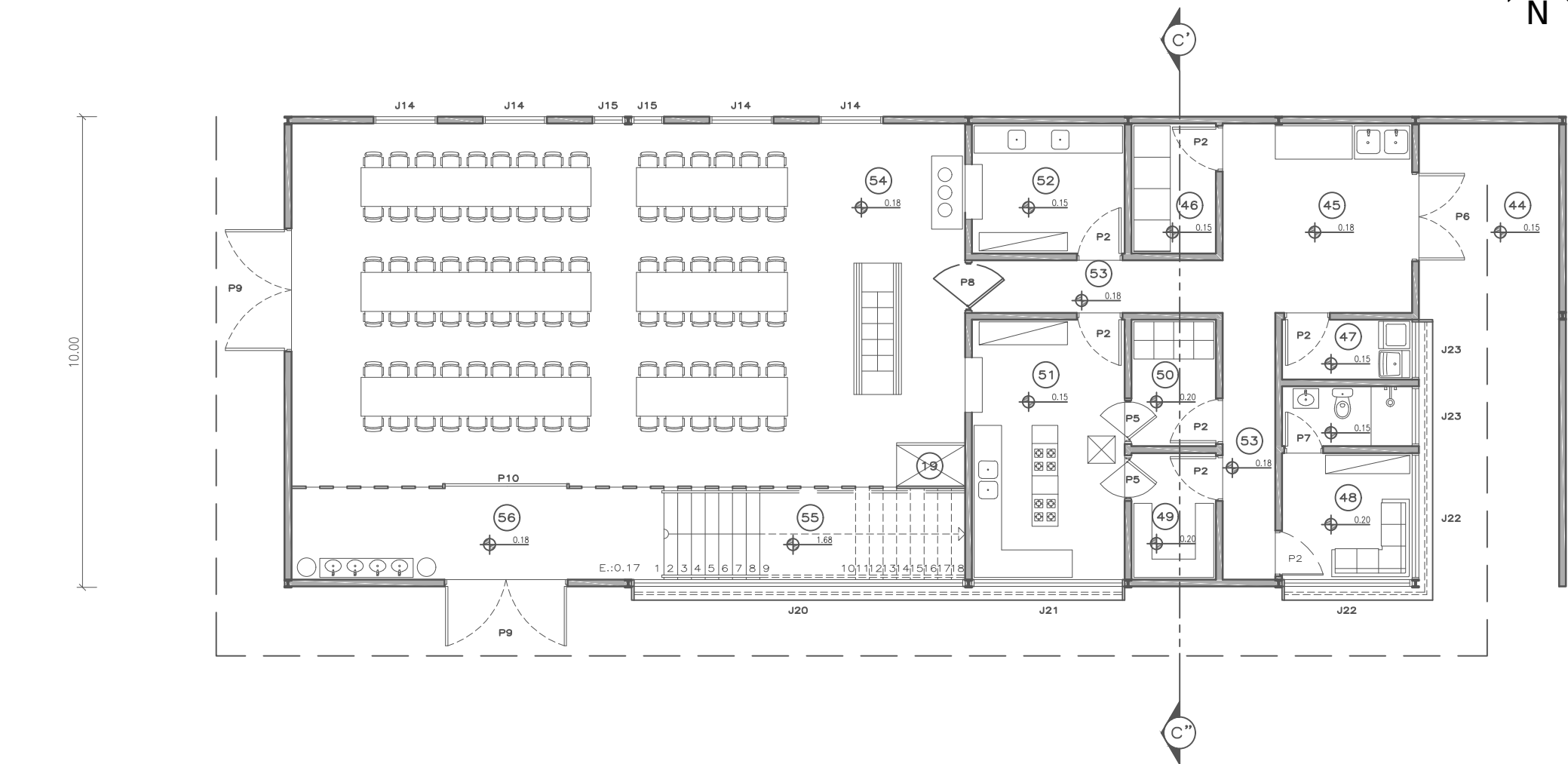


VISTA FRONTAL – BLOCO ESCOLAR EXISTENTE/ (RETROFIT); GINÁSIO DE ESPORTE E EVENTO.

**BLOCO ESCOLAR - PLANTA - PAVIMENTO 1**  
ESC.: 1/125



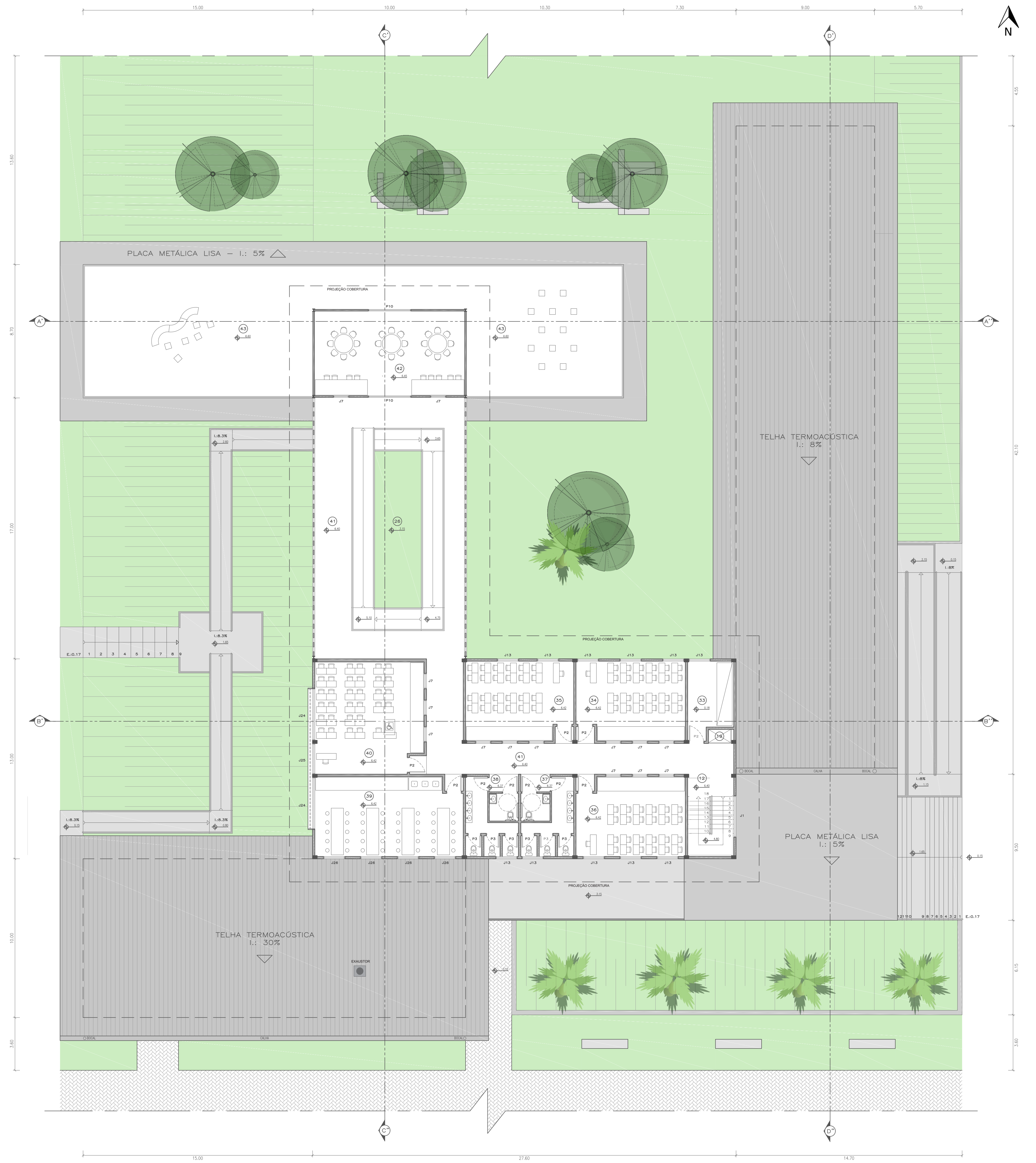
**BLOCO ESCOLAR - PLANTA - REFEITÓRIO/COZINHA**  
ESC.: 1/125



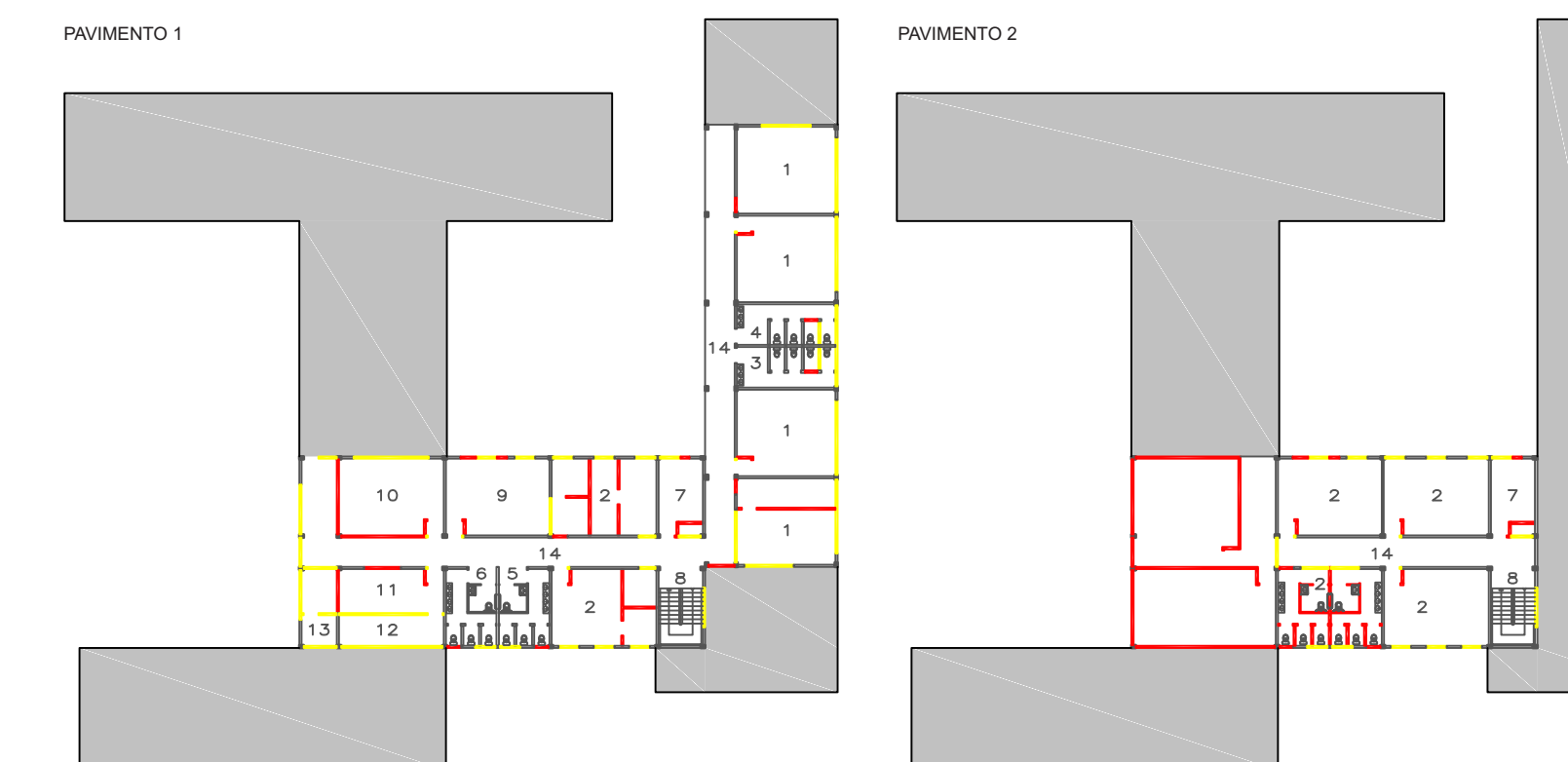
**LEGENDA - PROGRAMA ARQUITETÔNICO**

- |  |   |  |  |  |  |  |
|--|---|--|--|--|--|--|
| 1. Hall de Entrada<br>Ar:100m²<br>Piso Cerâmico  | 9. Saguão Coberto<br>Ar:110m²<br>Piso Cerâmico      | 17. Biblioteca<br>Ar:100m²<br>Piso Cerâmico          | 25. Informático<br>Ar:30m²<br>Piso Cerâmico        | 33. Depósito Pedagógico<br>Ar:150m²<br>Piso Cerâmico | 41. Circulação V<br>Ar:150m²<br>Piso Cerâmico    | 49. Despeense Seco<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico   |
| 2. Recepção<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico          | 10. Circulação I<br>Ar:200m²<br>Piso Cerâmico       | 18. Cozinha/Restaurante<br>Ar:300m²<br>Piso Cerâmico | 26. C. Varais/Rampas<br>Ar:30m²<br>Piso Metálico   | 34. Sala de Aula IV<br>Ar:30m²<br>Piso Cerâmico      | 42. Sala Multiuso<br>Ar:50m²<br>Piso Cerâmico    | 50. Depósito Frio<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico    |
| 3. Sala de Material<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico  | 11. Circula. Vertical I<br>Ar:10m²<br>Piso Cerâmico | 19. Plátano/Devil<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico        | 27. Sala de Aula I<br>Ar:30m²<br>Piso Cerâmico     | 35. Sala de Aula V<br>Ar:30m²<br>Piso Cerâmico       | 43. Tempo<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico            | 51. Armazém/Oficina<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico  |
| 4. Sala Invern. I<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico    | 12. DM<br>Ar:10m²<br>Piso Cerâmico                  | 20. Enferm./Plácido<br>Ar:10m²<br>Piso Cerâmico      | 28. Sala de Aula II<br>Ar:30m²<br>Piso Cerâmico    | 36. Sala de Aula VI<br>Ar:30m²<br>Piso Cerâmico      | 44. Corra. e Descepo<br>Ar:30m²<br>Piso Cerâmico | 52. Lavagem<br>Ar:10m²<br>Piso Cerâmico          |
| 5. Banheiro Infan. F<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico | 13. Arquivo<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico             | 21. Direção<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico              | 29. Banheiro Famin. II<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico | 37. Banheiro Famin. II<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico   | 45. Triagem<br>Ar:10m²<br>Piso Cerâmico          | 53. Circulação<br>Ar:10m²<br>Piso Cerâmico       |
| 6. Banheiro Infan. M<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico | 14. Secretaria<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico          | 22. Armazenado<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico           | 30. Banheiro Mascu. II<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico | 38. Banheiro Mascu. II<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico   | 46. Depósito Lixo<br>Ar:10m²<br>Piso Cerâmico    | 54. Refeitório<br>Ar:100m²<br>Piso Cerâmico      |
| 7. Sala Invern. II<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico   | 15. Banheiro Famin. I<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico   | 23. Sala Professores<br>Ar:30m²<br>Piso Cerâmico     | 31. Vestiário<br>Ar:30m²<br>Piso Cerâmico          | 39. Laboratório<br>Ar:30m²<br>Piso Cerâmico          | 47. Sala/Quadrado<br>Ar:40m²<br>Piso Cerâmico    | 55. Ctx. Vertical II<br>Ar:10m²<br>Piso Metálico |
| 8. Biblioteca<br>Ar:100m²<br>Piso Cerâmico       | 16. Banheiro Mascu. I<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico   | 24. Casa<br>Ar:70m²<br>Piso Cerâmico                 | 32. Sala de Aula III<br>Ar:30m²<br>Piso Cerâmico   | 40. Sala de Aula VII<br>Ar:30m²<br>Piso Cerâmico     | 48. Sala de Funcion.<br>Ar:10m²<br>Piso Cerâmico | 56. Circulação/Hall<br>Ar:10m²<br>Piso Cerâmico  |

**BLOCO ESCOLAR - PLANTA - PAVIMENTO 2**  
ESC.: 1/125



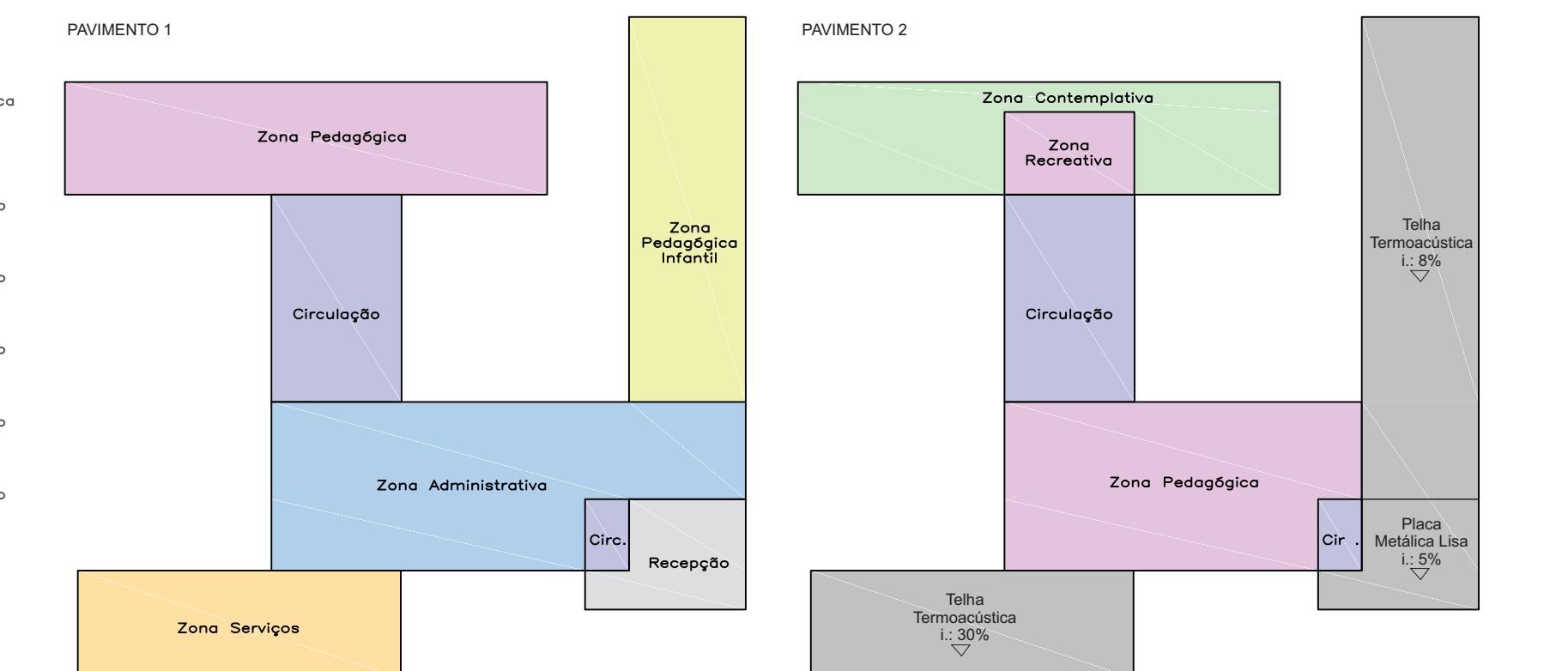
**DEMOLIR - CONSTRUIR**  
ESC.: 1/500



**LEGENDA - PROGRAMA EXISTENTE**

- |   |   |
|---|---|
| 1. Sala de Aula I<br>Ar:30m²<br>Piso Cerâmico     | 9. Sala Informático<br>Ar:30m²<br>Piso Cerâmico |
| 2. Sala de Aula II<br>Ar:30m²<br>Piso Cerâmico    | 10. Plátano<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico         |
| 3. Banheiro Famin. I<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico  | 11. Cozinha<br>Ar:30m²<br>Piso Cerâmico         |
| 4. Banheiro Masc. I<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico   | 12. Despeense<br>Ar:10m²<br>Piso Cerâmico       |
| 5. Banheiro Famin. II<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico | 13. DM<br>Ar:10m²<br>Piso Cerâmico              |
| 6. Banheiro Masc. II<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico  | 14. Circulação<br>Ar:10m²<br>Piso Cerâmico      |
| 7. Depósito Frio<br>Ar:20m²<br>Piso Cerâmico      |   |
| 8. Ctx. Vertical<br>Ar:10m²<br>Piso Cerâmico      |   |

**ZONEAMENTO**



**LEGENDA - GERAL**

- P1. Piso de Correr  
3,6x2,30m/15Folha  
Alumínio e Vidro
- P2. Piso  
1,0x2,30m/15Folha  
Módulo
- P3. Piso  
0,8x1,80m/15Folha  
Módulo
- P4. Piso  
1,1x2,30m/15Folha  
Módulo
- P5. Piso Vid e Vitr  
0,8x2,30m/15Folha  
Módulo
- P6. Piso  
2,2x2,30m/15Folha  
Módulo
- P7. Piso  
0,8x2,30m/15Folha  
Módulo
- P8. Piso Vid e Vitr  
1,2x2,30m/15Folha  
Módulo
- P9. Piso  
2,7x2,30m/25Folha  
Módulo
- P10. Piso de Correr  
2,7x2,30m/15Folha  
Alumínio e Vidro
- P11. Piso de Correr  
2,7x2,30m/15Folha  
Alumínio e Vidro
- P12. Piso de Correr  
2,7x2,30m/15Folha  
Alumínio e Vidro
- J1. Janela Fixa  
2,7x2,30m/25Folha  
Alumínio e Vidro
- J2. Janela Correr (mód.0,3x1)  
Sup. Fixa = 4,20m (Largura)  
Alumínio e Vidro
- J3. Janela Correr (mód.0,3x1)  
Sup. Fixa = 2,70m (Largura)  
Alumínio e Vidro
- J4. Janela Correr (mód.0,3x1)  
Sup. Fixa = 0,20x1,70(m)  
1,80g.m²/m²/1,20m-11Folha  
Alumínio e Vidro
- J5. Janela Correr (mód.0,3x1)  
Sup. Fixa = 0,20x1,00(m)  
2,20g.m²/m²/1,20m-10Folha  
Alumínio e Vidro
- J6. Janela Correr (mód.0,3x1)  
Sup. Fixa = 0,20x1,00(m)  
2,20g.m²/m²/1,20m-10Folha  
Alumínio e Vidro
- J7. Janela Basculante  
1,0x0,57/1,00m - 2 Folhas  
Alumínio e Vidro
- J8. Janela Correr  
2,7x1,7,20m - 14Folhas  
Alumínio e Vidro
- J9. Janela Correr  
4,8x1,7,20m - 8Folhas  
Alumínio e Vidro
- J10. Janela Basculante  
0,8x0,57/1,00m - 10Folhas  
Alumínio e Vidro
- J11. Janela Basculante  
0,8x0,57/1,00m - 8Folhas  
Alumínio e Vidro
- J12. Janela Basculante  
0,8x0,57/1,00m - 8Folhas  
Alumínio e Vidro
- J13. Janela Basculante  
0,8x0,57/1,00m - 8Folhas  
Alumínio e Vidro
- J14. Janela Basculante  
0,8x0,57/1,00m - 8Folhas  
Alumínio e Vidro
- J15. Janela Basculante  
0,8x0,57/1,00m - 8Folhas  
Alumínio e Vidro
- J16. Janela Correr  
2,4x2,7,20m - 8Folhas  
Alumínio e Vidro
- J17. Janela Correr  
2,7x1,7,20m - 4Folhas  
Alumínio e Vidro
- J18. Janela Fixa (mód.0,3x1)  
2,7x2,30m/15Folha/2,30g.m²/m²/1,20m - 8Folhas  
Alumínio e Vidro
- J19. Janela Fixa (mód.0,3x1)  
2,7x2,30m/15Folha  
Alumínio e Vidro
- J20. Janela Correr  
2,7x1,7,20m - 14Folhas  
Alumínio e Vidro
- J21. Janela Correr  
2,7x1,7,20m - 8Folhas  
Alumínio e Vidro
- J22. Janela Correr  
2,7x1,7,20m - 8Folhas  
Alumínio e Vidro
- J23. Janela Correr  
2,4x2,7,20m - 8Folhas  
Alumínio e Vidro
- J24. Janela Correr  
2,4x2,7,20m - 8Folhas  
Alumínio e Vidro
- J25. Janela Correr  
2,7x1,7,20m - 4Folhas  
Alumínio e Vidro
- J26. Janela Correr  
2,4x2,7,20m - 8Folhas  
Alumínio e Vidro



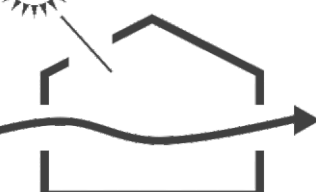
Sistemas Sustentáveis



Baixa Manutenção



Explorar Visuais



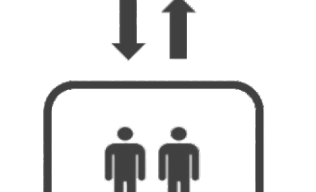
Conforto Ambiental



Respeito as Escadas



Acesso em Escadas

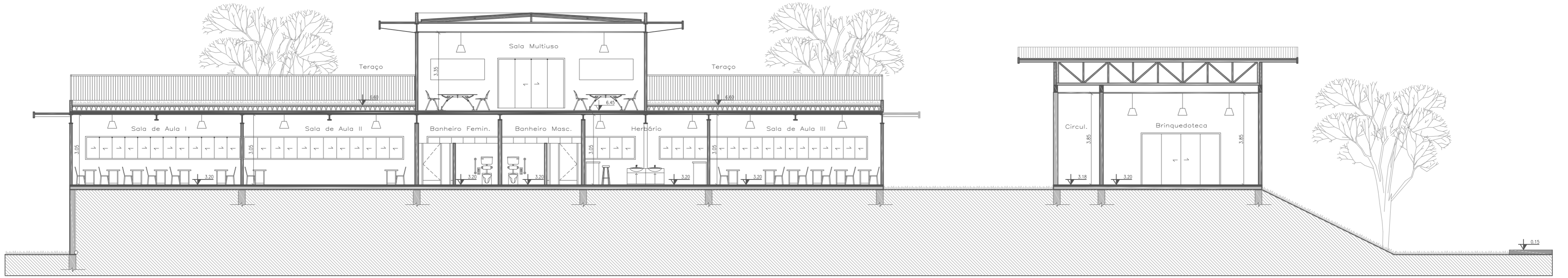


Acesso em Plataforma

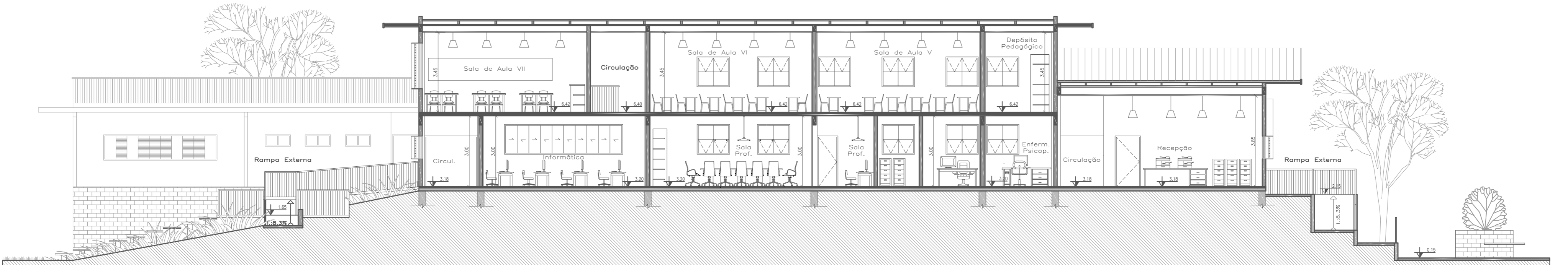


Acesso em Rampa

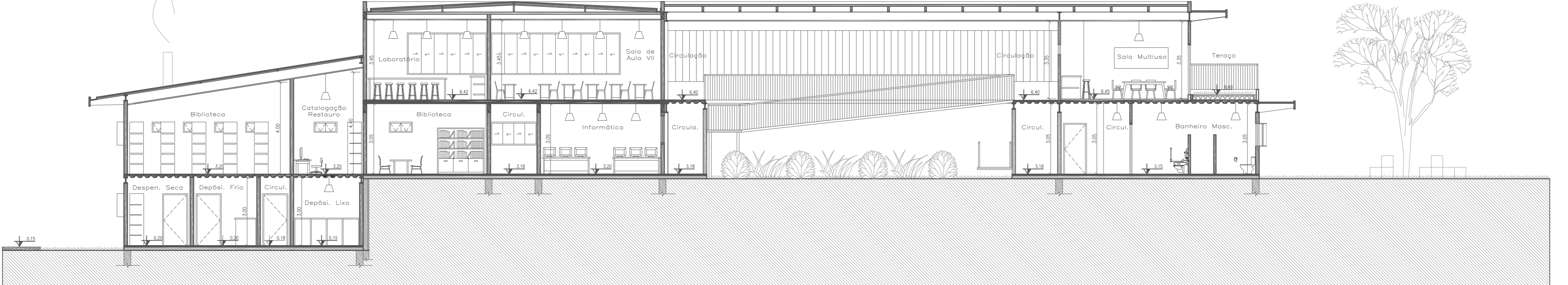
**CORTE - A'A''**  
ESC.: 1/125



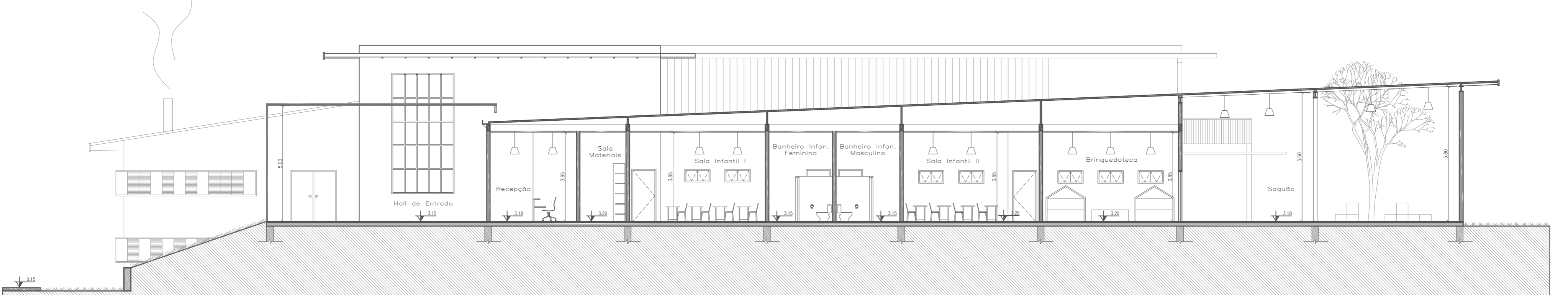
**CORTE - B'B''**  
ESC.: 1/125



**CORTE - C'C''**  
ESC.: 1/125



**CORTE - D'D''**  
ESC.: 1/125

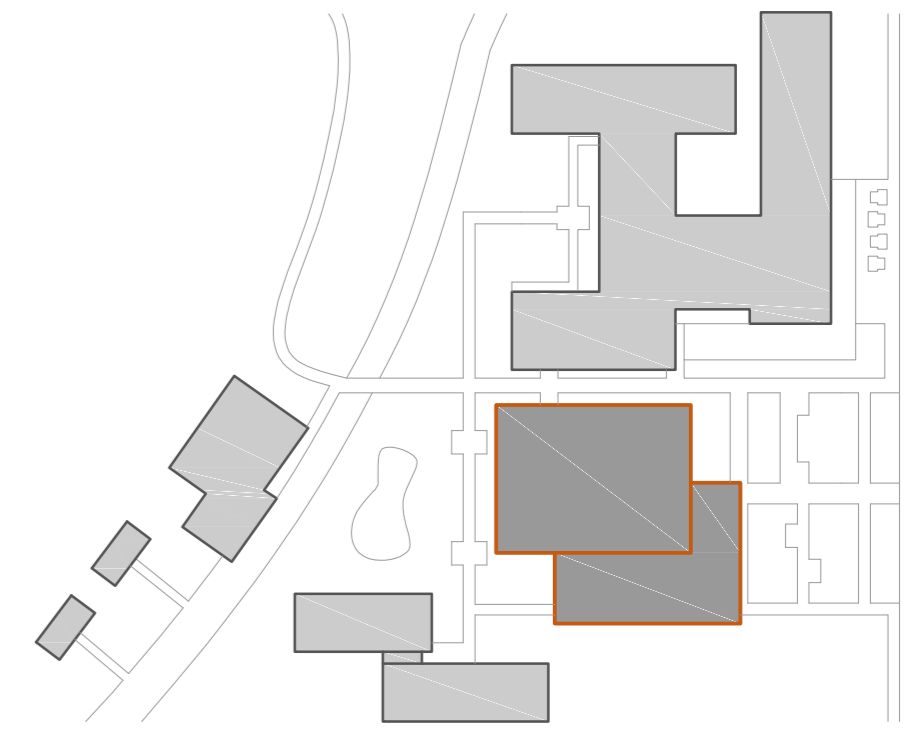
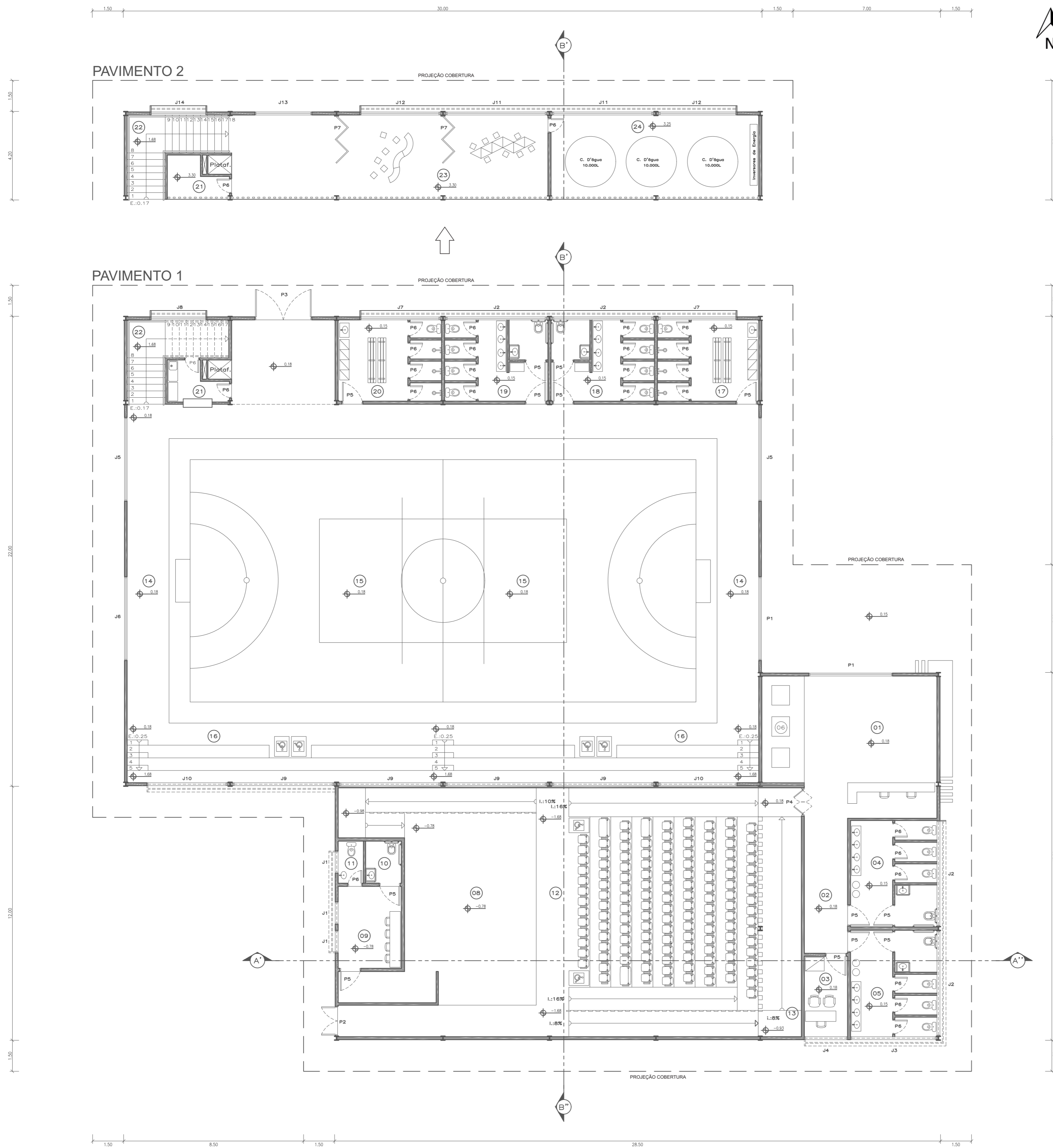


**Parâmetros Projetuais Empregados - Arquitetura Escolar - Doris kowaltowski**

Acesso Marcado e Convidativo - Transparência - Espaços Flexíveis - Áreas Casuais de Alimentação - Conexão entre Espaços - Vistas Interiores e Exteriores - Ambientes de Ensino Diversificado - Laboratórios de Ciências e Artes - Aprendizado na Natureza - Layouts para Diferentes Atividades - Esporte e Lazer - Mobiliário Diverso - Tecnologia Distribuída - Auditório/Campfire - Espaços de Aprendizagem Colaborativa - Espaços Informais.

**Relações entre a Qualidade da Educação e o Ambiente Construído.**

**GINÁSIO DE ESPORTES/AUDITÓRIO - PLANTA**  
 ESC.: 1/125



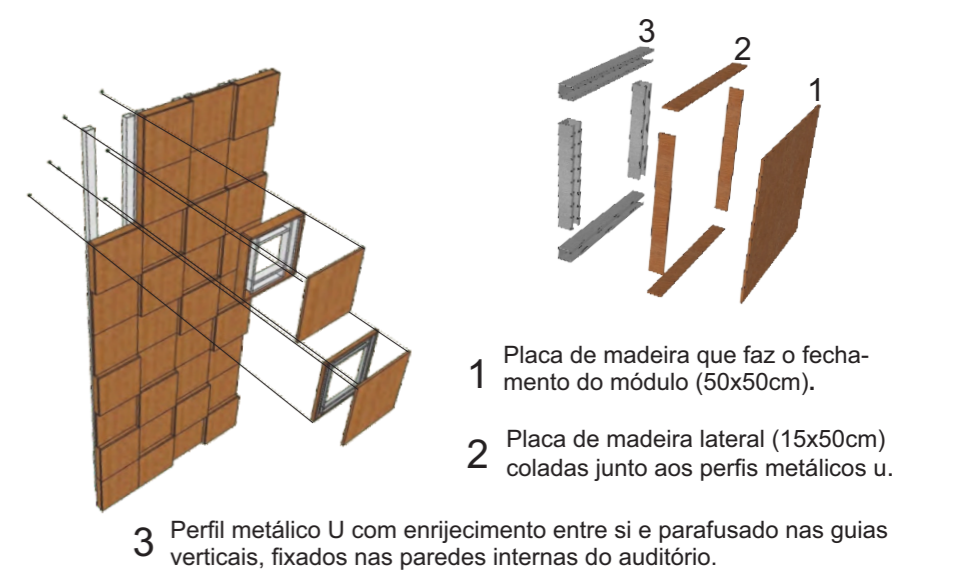
**LEGENDA - PROGRAMA ARQUITETÔNICO**

- |  |  |  |
|--|--|--|
| 1. Hall de Entrada<br>A=42m²<br>Piso Cerâmico    | 9. Camarim<br>A=12m²<br>Piso de Madeira                | 17. Vestiário Feminino<br>A=18,5m²<br>Piso Cerâmico          |
| 2. Circulação Hall<br>A=13m²<br>Piso Cerâmico    | 10. Banheiro I<br>A=3,5m²<br>Piso Cerâmico             | 18. Banheiro Feminino<br>A=18,5m²<br>Piso Cerâmico           |
| 3. Administração<br>A=8m²<br>Piso Cerâmico       | 11. Banheiro II<br>A=2,5m²<br>Piso Cerâmico            | 19. Banheiro Masculino<br>A=18,5m²<br>Piso Cerâmico          |
| 4. Banheiro Feminino<br>A=21m²<br>Piso Cerâmico  | 12. Circul. Auditó/ Palco<br>A=65m²<br>Carpete         | 20. Vestiário Masculino<br>A=18,5m²<br>Piso Cerâmico         |
| 5. Banheiro Masculino<br>A=21m²<br>Piso Cerâmico | 13. Rampa Acessível<br>A=30m²<br>Carpete               | 21. Copo<br>A=10m²<br>Piso Cerâmico                          |
| 6. Galeria/Patrono<br>A=10m²<br>Piso Cerâmico    | 14. Circulação IV<br>A=150m²<br>Concreto Polido        | 22. Circulação Vertical<br>A=12,5m²<br>Piso Metálico/Madeira |
| 7. Auditório<br>A=75m²<br>Carpete                | 15. Quadra Esportiva<br>A=350m²<br>Madeira Emborachada | 23. Espaço Multiuso<br>A=60m²<br>Concreto Polido             |
| 8. Palco<br>A=50m²<br>Piso de Madeira            | 16. Arquebancada<br>A=60m²<br>Concreto Polido          | 24. Sala de Máquinas<br>A=18,5m²<br>Concreto Polido          |

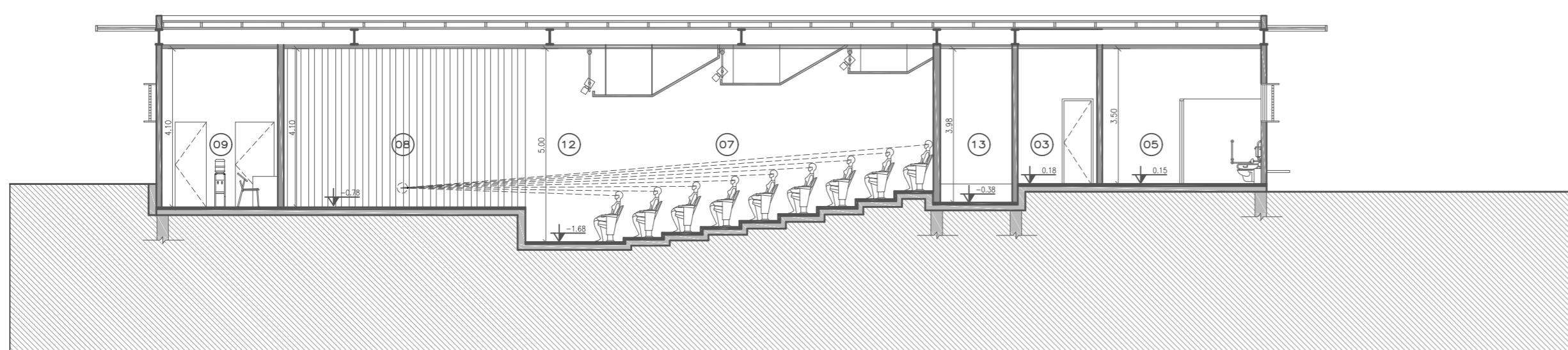
**LEGENDA - GERAL**

- |   |   |  |
|---|---|--|
| P1. Porta de Correr<br>4x2,90m/4Folha<br>Alumínio e Vidro     | J1. Janela Correr<br>1x1/1,20m-2Folha<br>Alumínio e Vidro     | J8. Janela Correr<br>2,5x1/1,20-4Folha<br>Alumínio e Vidro   |
| P2. Porta<br>1,50x2,20m/2Folha<br>Madeira                     | J2. Janela Correr<br>5x1/1,20m-8Folha<br>Alumínio e Vidro     | J9. Janela Correr<br>5x2/5,20m-8Folha<br>Alumínio e Vidro    |
| P3. Porta<br>2,80x2,20m/2Folha<br>Alumínio e Vidro            | J3. Janela Correr<br>4x1/1,20m-8Folha<br>Alumínio e Vidro     | J10. Janela Correr<br>3,5x2/5,20m-6Folha<br>Alumínio e Vidro |
| P4. Porta Val e Vem<br>1,50x2,20m/2Folha<br>Madeira           | J4. Janela Correr<br>2x1/1,20m-2Folha<br>Alumínio e Vidro     | J11. Janela Correr<br>5x1/1,50m-8Folha<br>Alumínio e Vidro   |
| P5. Porta<br>1x1,80m/1Folha<br>Madeira                        | J5. Janela Basculante<br>4x6,50/0m-4Folha<br>Alumínio e Vidro | J12. Janela Correr<br>3,5x1/1,50m-8Folha<br>Alumínio e Vidro |
| P6. Porta<br>0,80x1,80m/1Folha<br>Madeira                     | J6. Janela Basculante<br>4x7,50/0m-4Folha<br>Alumínio e Vidro | J13. Janela Fixa<br>2,70x2,30-4Folha<br>Alumínio e Vidro     |
| P7. Porta Camarim<br>3,80x2,20 - 4Folha<br>Madeira Compensada | J7. Janela Correr<br>3,50x1/1,20m-6Folha<br>Alumínio e Vidro  | J14. Janela Correr<br>2,5x1/1,50-4Folha<br>Alumínio e Vidro  |

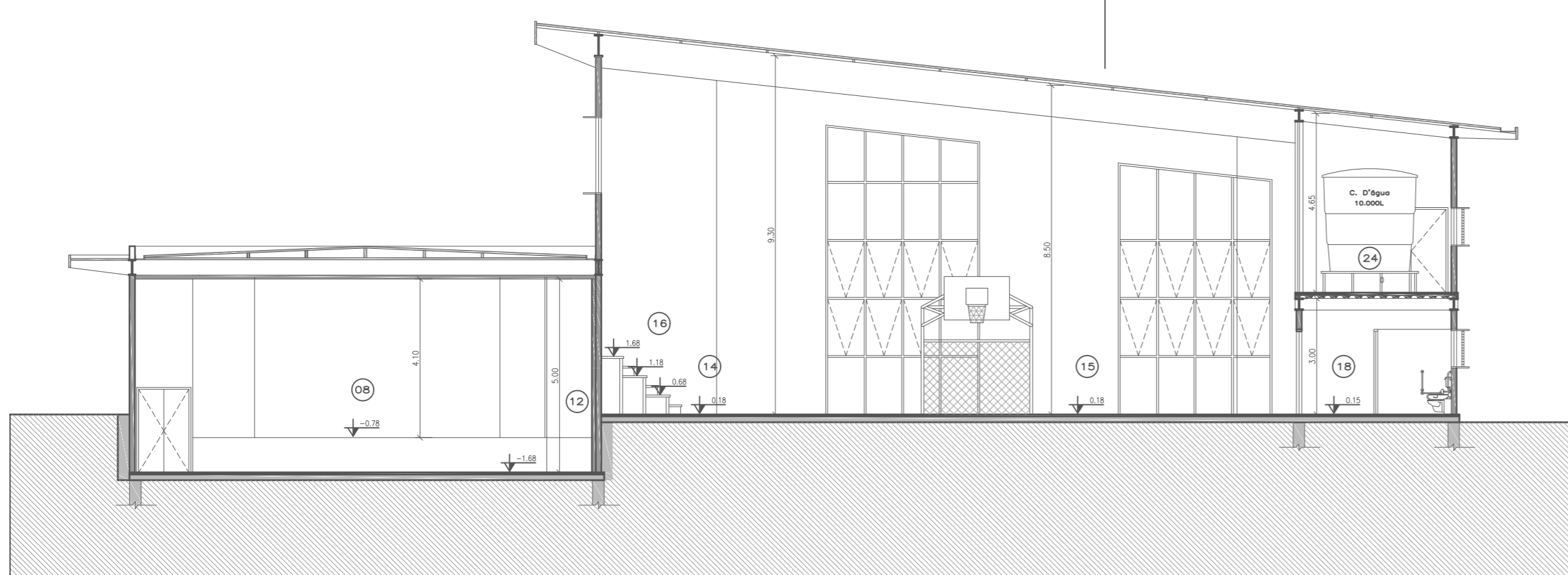
**DET. PAREDE INTERNA AUDITÓRIO SEM ESCALA**



**GINÁSIO DE ESPORTES/AUDITÓRIO - CORTE A'A"**  
 ESC.: 1/125



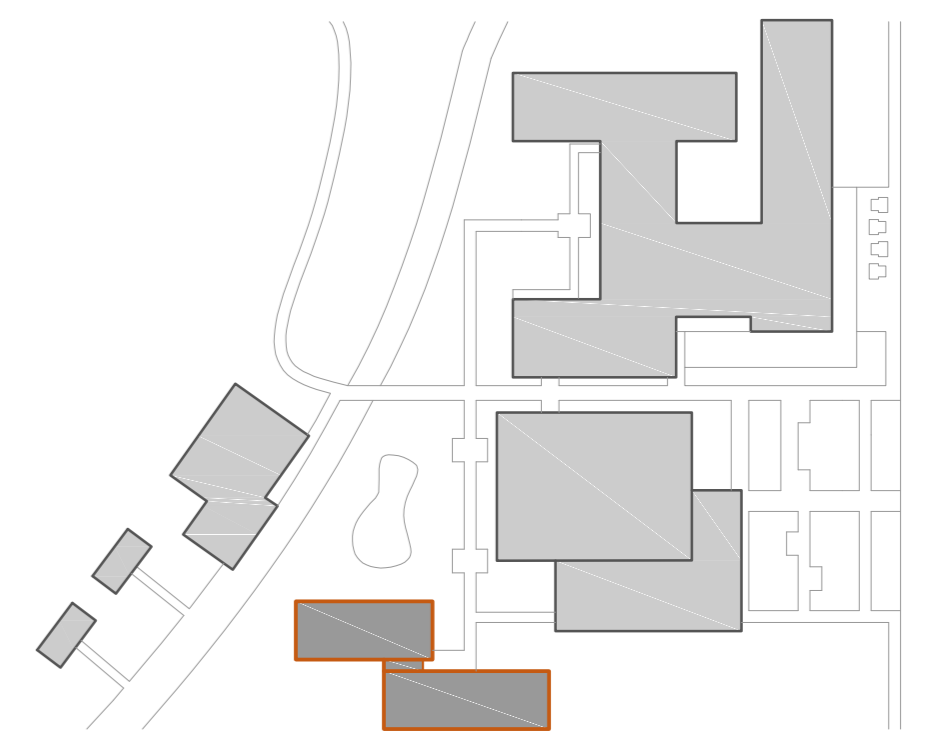
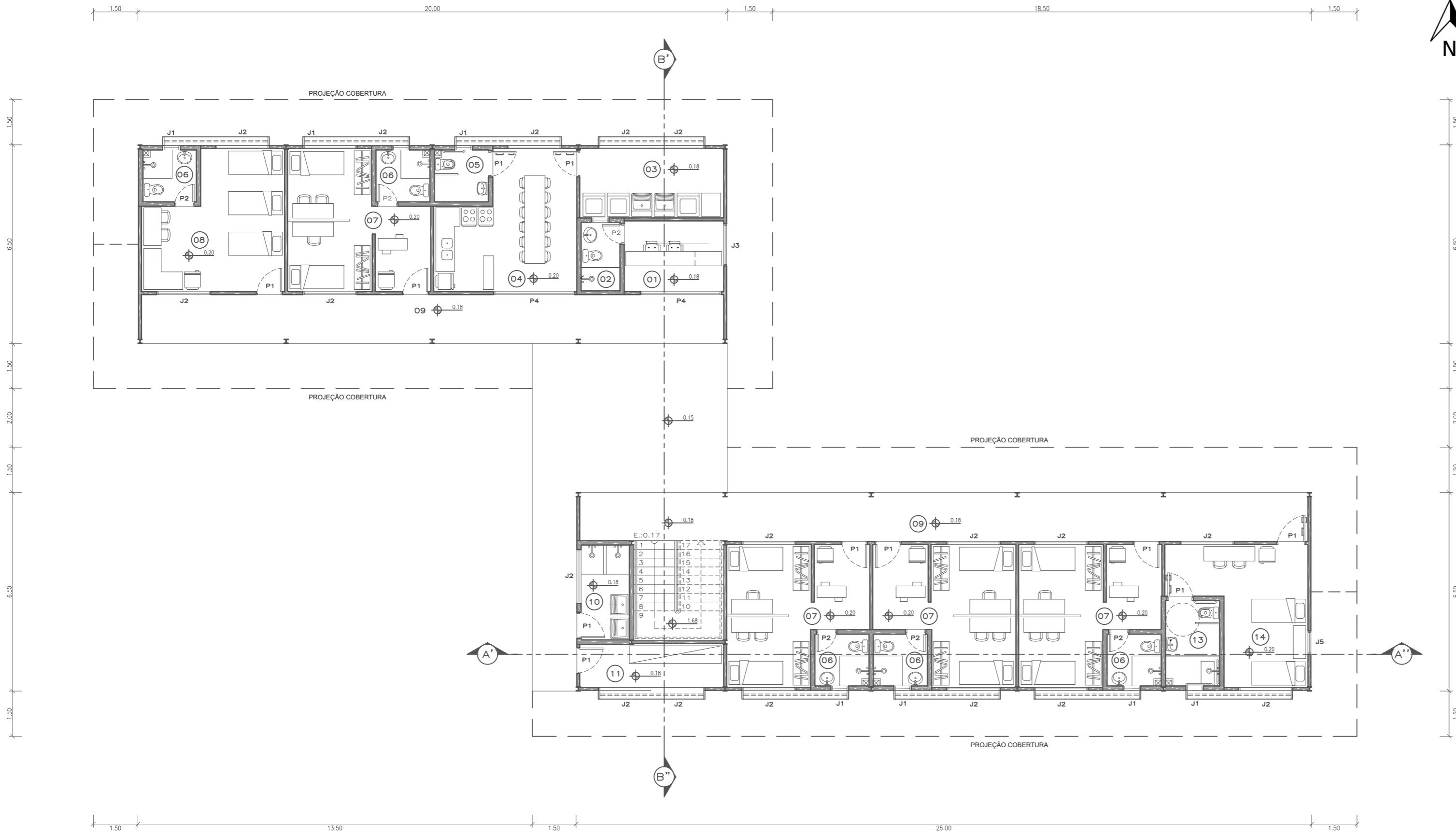
**GINÁSIO DE ESPORTES/AUDITÓRIO - CORTE B'B"**  
 ESC.: 1/125



Devido a existência de um grande plano inclinado para o norte, utiliza-se do mesmo para implantação de um grande painel de placas solares, estes convertendo energia/iluminação para áreas abertas, auditório e ginásio poliesportivo.



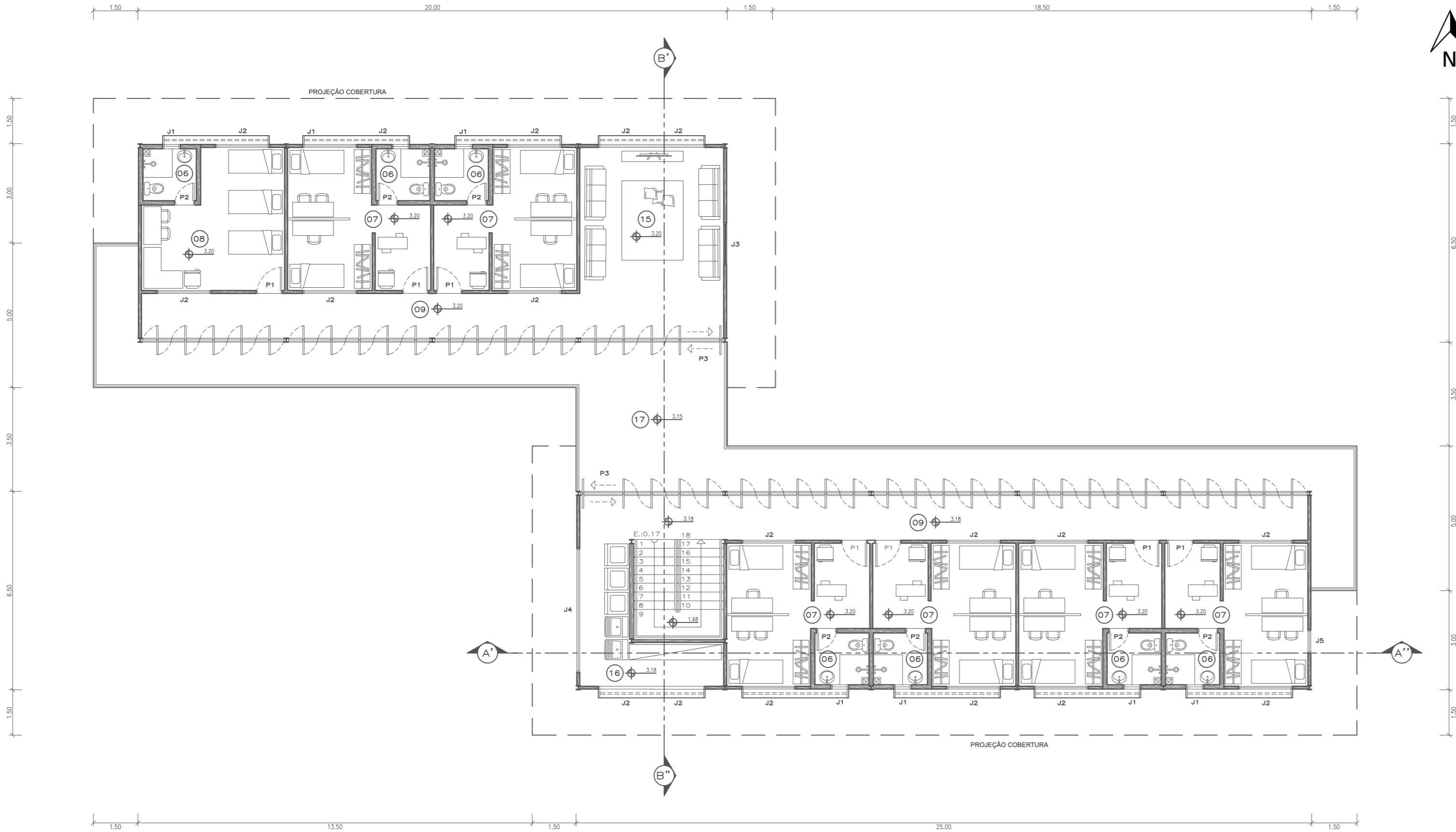
**ALOJAMENTO - PLANTA - PAVIMENTO 1**  
 ESC.: 1/125



**LEGENDA - PROGRAMA ARQUITETÔNICO/GERAL**

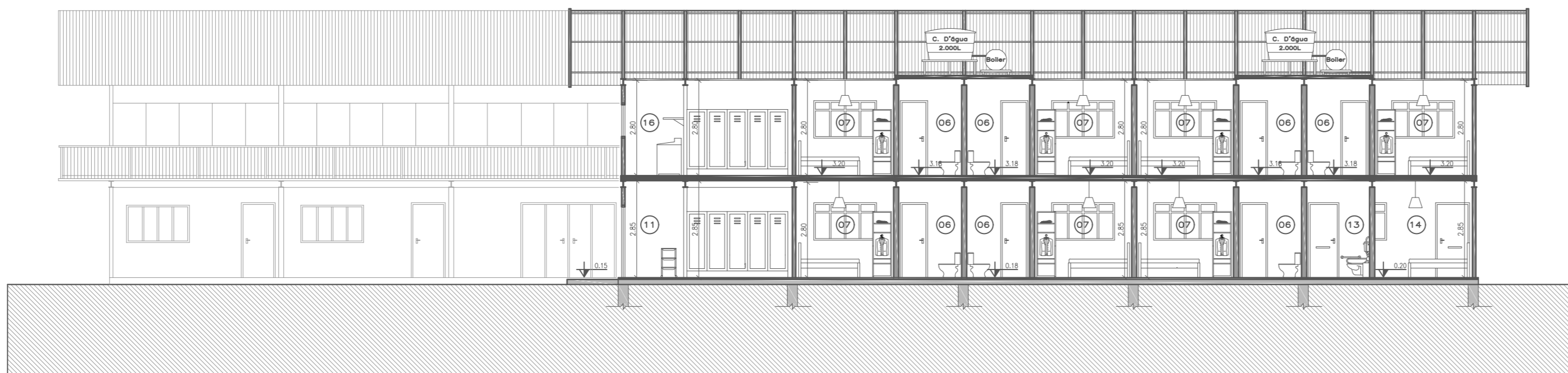
- |   |  |   |
|---|--|---|
| 1. Recepção<br>A=9m²<br>Piso de Toco                | 10. Higienização de Mat.<br>A=5,5m²<br>Piso Cerâmico         | P1. Porta<br>1x2,20m/1Folha<br>Madeira                                |
| 2. Banheiro Funcionário<br>A=3,5m²<br>Piso Cerâmico | 11. Depósito de Mat.<br>A=5,5m²<br>Piso Cerâmico             | P2. Porta<br>0,80x2,20m/1Folha<br>Madeira                             |
| 3. Lavanderia Coletiva<br>A=11,5m²<br>Piso Cerâmico | 12. Circulação Vertical<br>A=10,5m²<br>Piso Metálico/Madeira | P3. Porta Pivôl. de Correr<br>4,85x2,20m/5Folha<br>Compem. de Madeira |
| 4. Cozinha Coletiva<br>A=20m²<br>Piso Cerâmico      | 13. Banheiro Acessível<br>A=5,5m²<br>Piso Cerâmico           | P4. Porta de Correr<br>2,80x2,20m/4Folha<br>Alumínio e Vidro          |
| 5. Lavabo Acessível<br>A=3,5m²<br>Piso Cerâmico     | 14. Dormitório Acessível<br>A=20m²<br>Piso Cerâmico          | J1. Janela Basculante<br>0,50x1,10m=1Folha<br>Alumínio e Vidro        |
| 6. Banheiro I<br>A=3,5m²<br>Piso Cerâmico           | 15. Estar Coletivo<br>A=25m²<br>Piso Cerâmico                | J2. Janela Correr/Bascul.<br>1,85x1,10m=4Folha<br>Alumínio e Vidro    |
| 7. Dormitório I<br>A=20m²<br>Piso Cerâmico          | 16. Lavanderia/Depósito<br>A=11m²<br>Piso Cerâmico           | J3. Janela Basculante<br>1,75x2,20m=2Folha<br>Alumínio e Vidro        |
| 8. Dormitório II<br>A=20m²<br>Piso Cerâmico         | 17. Varanda<br>A=9m²<br>Piso de Madeira                      | J4. Janela Correr/Bascul.<br>4,25x1,10m=8Folha<br>Alumínio e Vidro    |
| 9. Circulação<br>A=30m²<br>Piso Cerâmico            |  | J5. Janela Basculante<br>1x2,20m = 1Folha<br>Alumínio e Vidro         |

**ALOJAMENTO - PLANTA - PAVIMENTO 2**  
 ESC.: 1/125



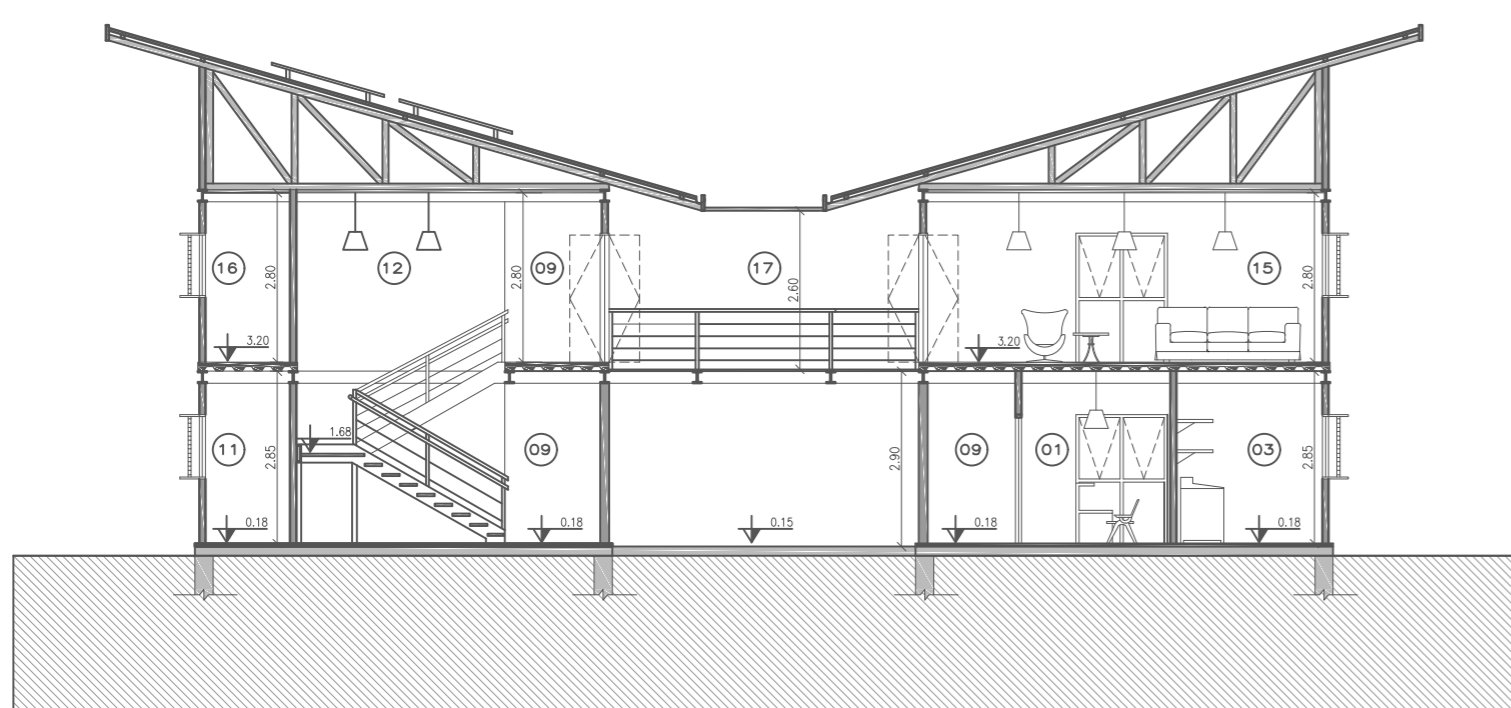
A reativação do alojamento parte da intenção da comunidade escolar e da necessidade de apoio aos estudantes das cidades vizinhas, uma vez que existe a procura e conforme relatos por parte da comunidade escolar, com o desativamento do alojamento, a escola perdeu diversas parceiras e visibilidade de empresas e cooperativas, principalmente em uma escala regional.

**CORTE AA**  
 ESC.: 1/125

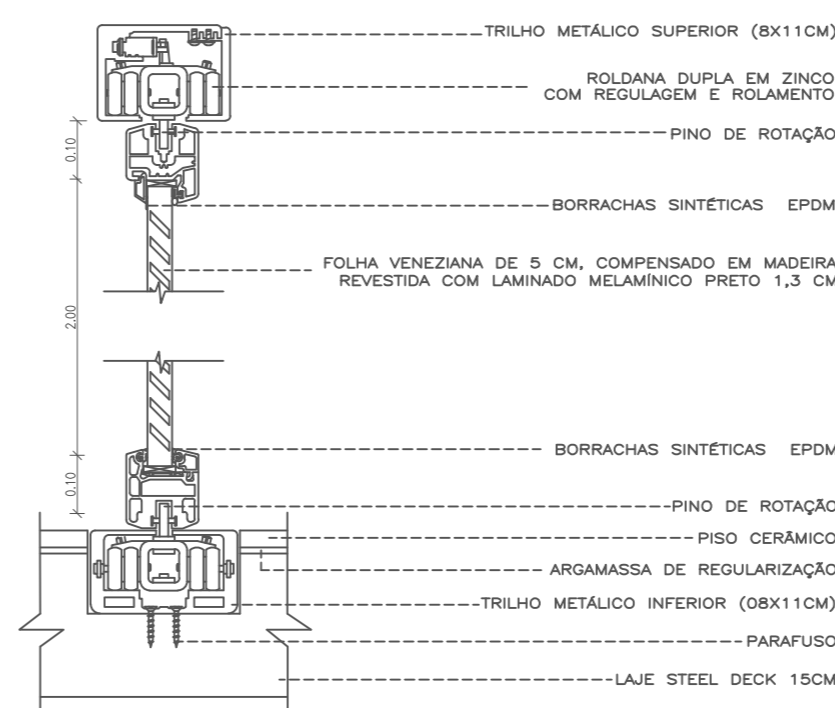


Perspectiva - Fundos Alojamento

**CORTE BB**  
 ESC.: 1/125



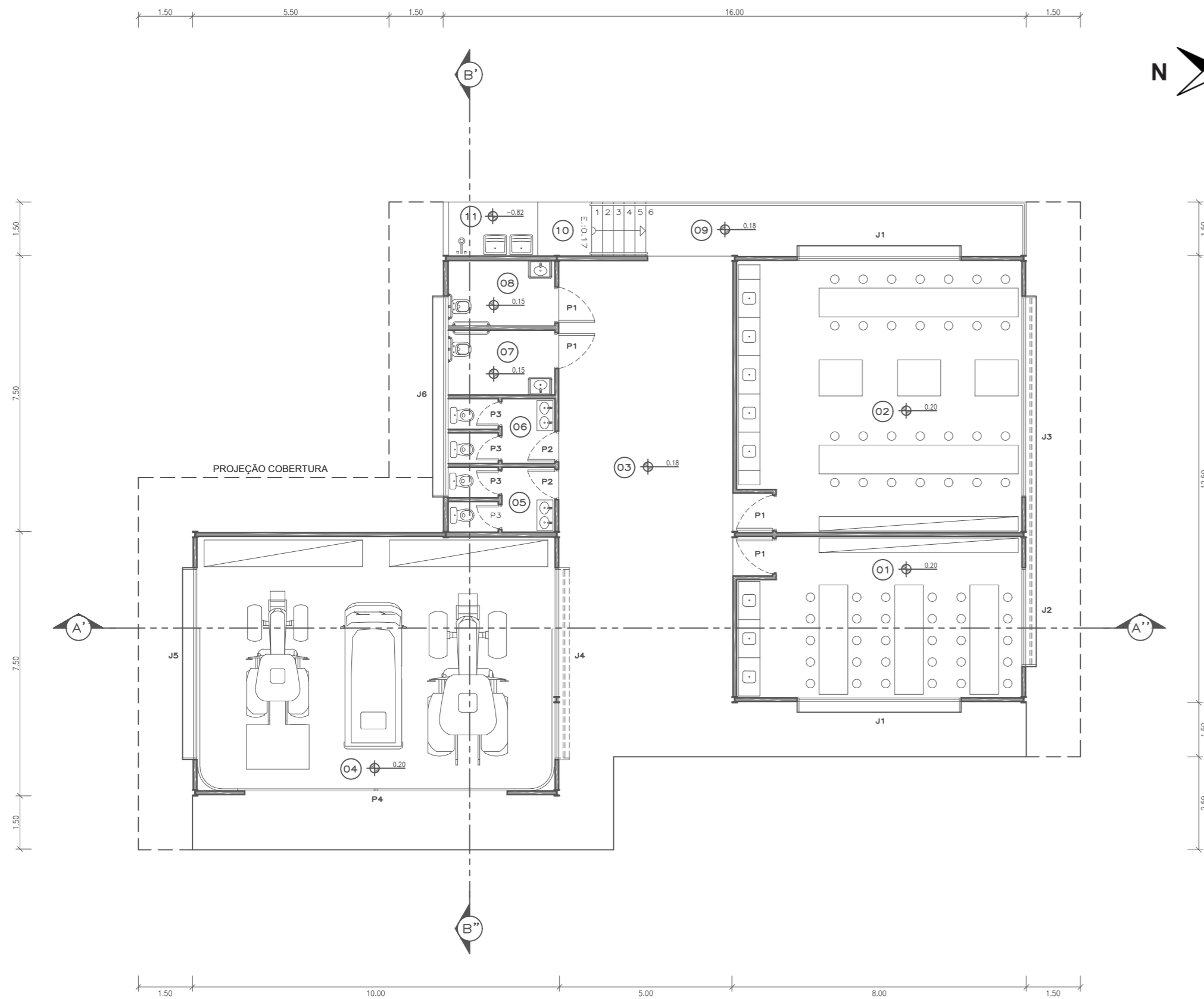
**DET. JANELA PIVOT. DE CORRER SEM ESCALA**



Perspectiva - Acesso/ Vista Frontal do Alojamento

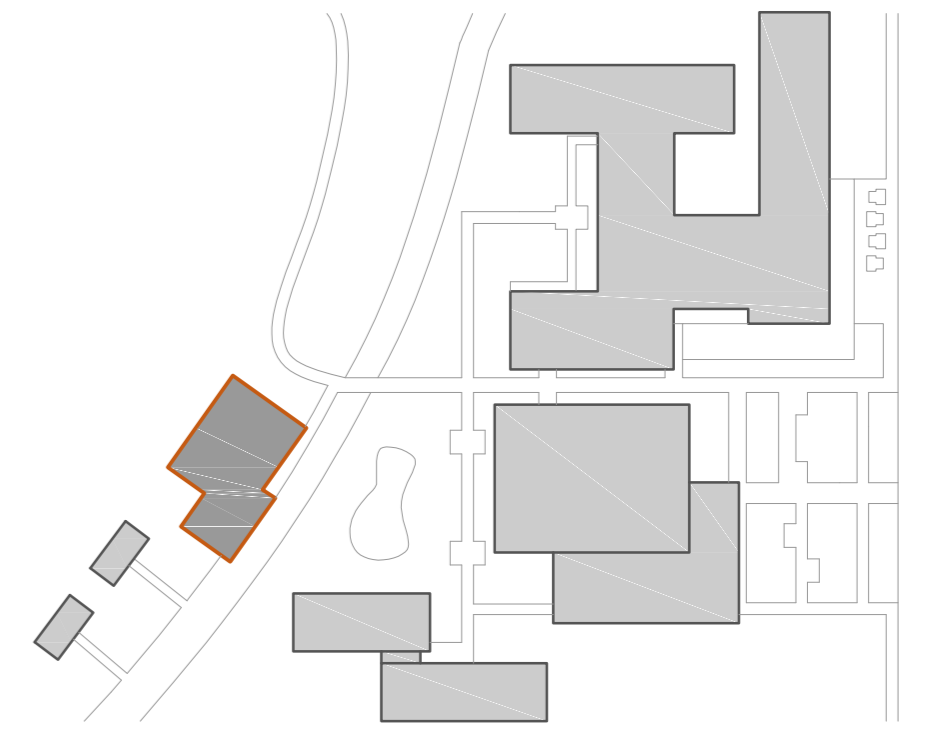


**LABORATÓRIOS/ GALPÃO DE MÁQUINAS - PLANTA**  
 ESC.: 1/125

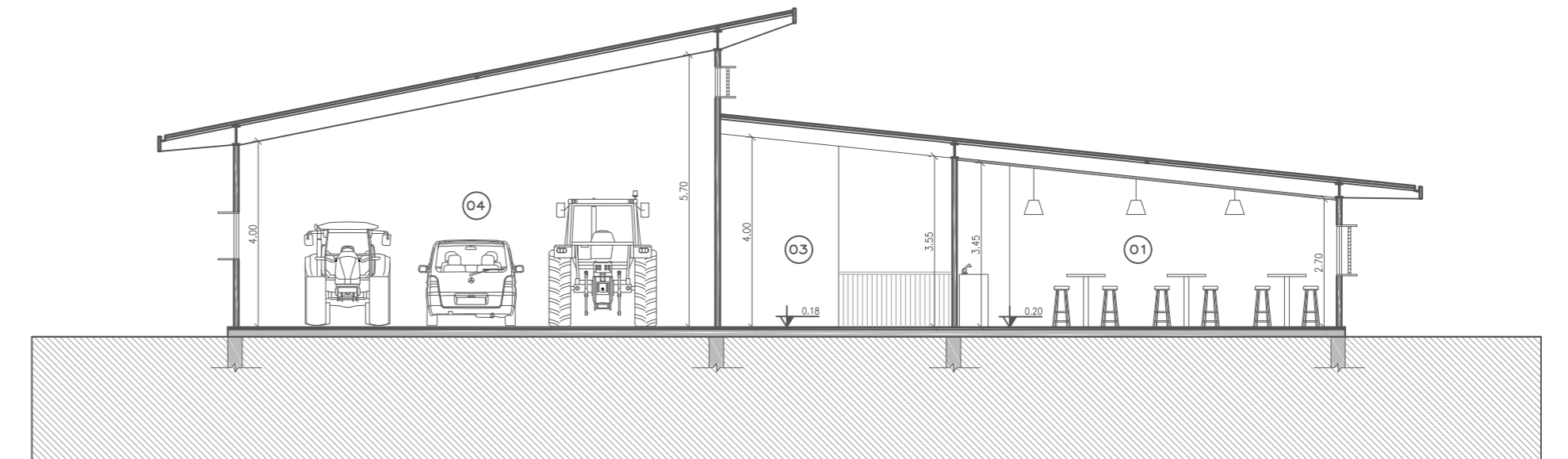


**LEGENDA - PROGRAMA ARQUITETÔNICO/GERAL**

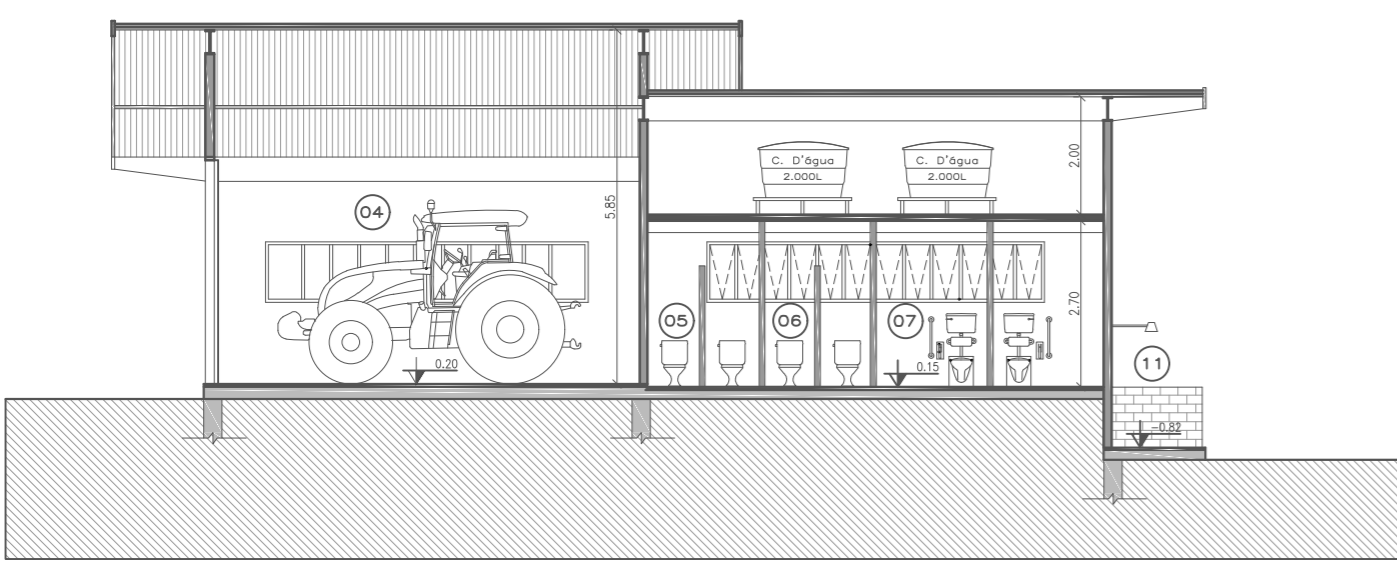
- |   |   |  |
|---|---|--|
| 01. Laboratório I<br>A=38m²<br>Piso Cerâmico          | 08. Banheiro Acessível M.<br>A=5,5m²<br>Piso Cerâmico | P4. Porta de Correr<br>7,50x4m/2Folha<br>Alumínio                    |
| 02. Laboratório II<br>A=50m²<br>Piso Cerâmico         | 09. Varanda<br>A=15,5m²<br>Piso Cerâmico              | J1. Janela de Correr/Fixa<br>4,50x1m/1,20=6Folha<br>Alumínio e Vidro |
| 03. Circulação Coberta<br>A=60m²<br>Piso Cerâmico     | 10. Circulação Vertical<br>A=3,5m²<br>Piso Cerâmico   | J2. Janela Correr<br>2,75x1/1,20=6Folha<br>Alumínio e Vidro          |
| 04. Garagem/Ferramentas<br>A=70m²<br>Piso Cerâmico    | 11. Higienização de Mat.<br>A=5,5m²<br>Piso Cerâmico  | J3. Janela Correr<br>5,50x1/1,20=12Folha<br>Alumínio e Vidro         |
| 05. Banheiro Feminino<br>A=70m²<br>Piso Cerâmico      | P1. Porta<br>1x2,20m/1Folha<br>Madeira                | J4. Janela Correr<br>5,35x4,75m=10Folha<br>Alumínio e Vidro          |
| 06. Banheiro Masculino<br>A=5,5m²<br>Piso Cerâmico    | P2. Porta<br>0,90x2,20m/1Folha<br>Madeira             | J5. Janela Correr<br>5,35x1/1,40m=10Folha<br>Alumínio e Vidro        |
| 07. Banheiro Acessível F.<br>A=5,5m²<br>Piso Cerâmico | P3. Porta<br>0,70x1,80m/1Folha<br>Madeira             | J6. Janela Basculante<br>5,75x1/2,40m=12Folha<br>Alumínio e Vidro    |



**CORTE AA**  
 ESC.: 1/125

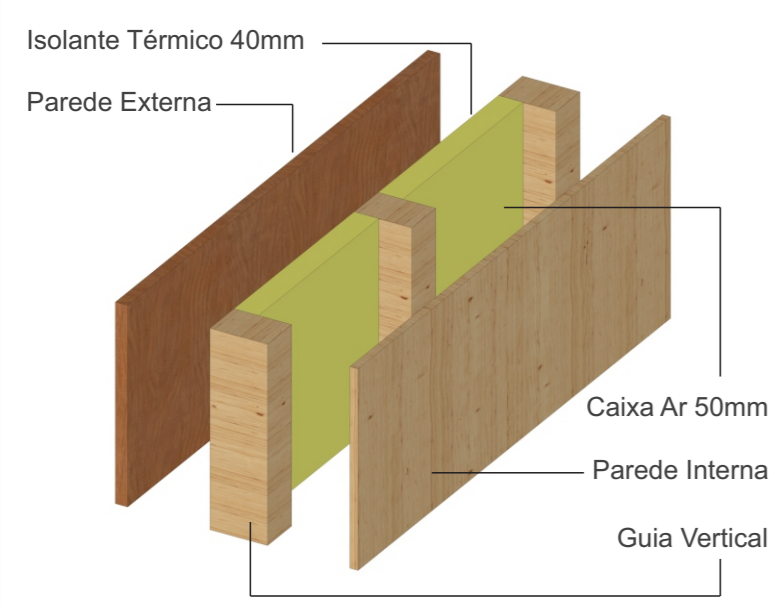


**CORTE BB**  
 ESC.: 1/125



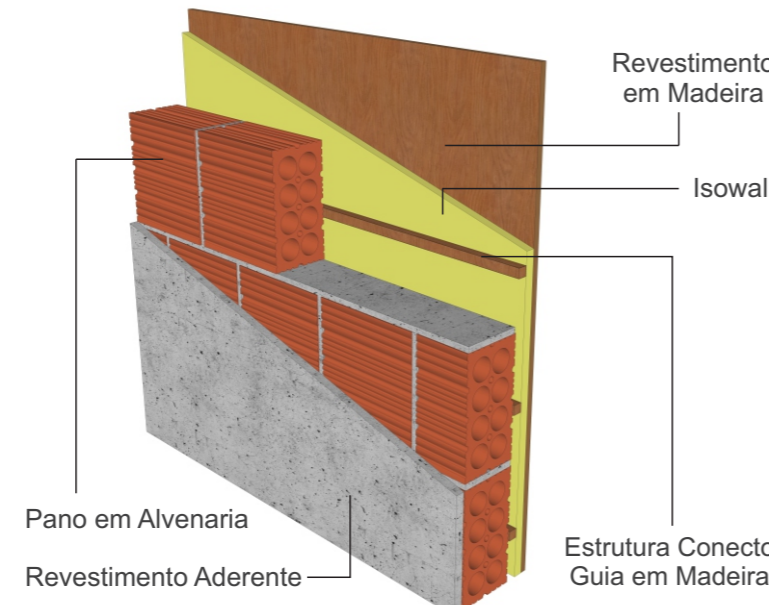
**COMPONENTES ESTRUTURAIS**

**VEDAÇÃO 1**



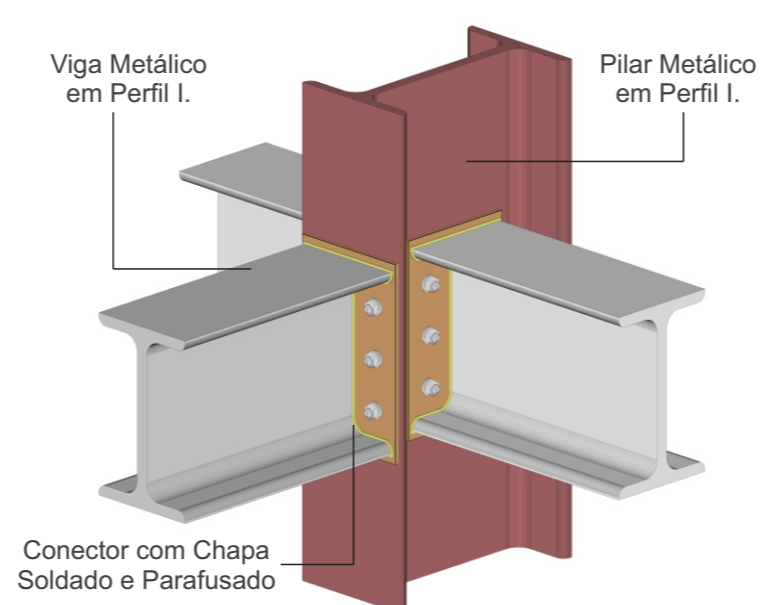
Se configura por paredes dupla de madeira com isolante térmico em seu interior. Assim, proporcionando um maior controle térmico dos ambientes, esta utilizada em áreas não molhadas.

**VEDAÇÃO 2**



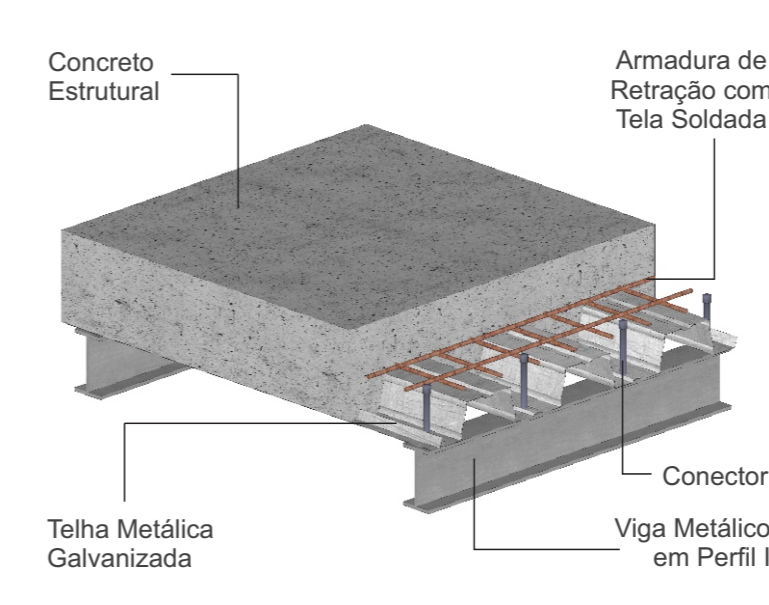
Parede em alvenaria com isolante térmico, revestida em madeira. Esta é destinada a paredes externas em áreas molhadas, cozinha e refeitório, devido a higienização apropriada a estes ambientes.

**PILAR E VIGA**



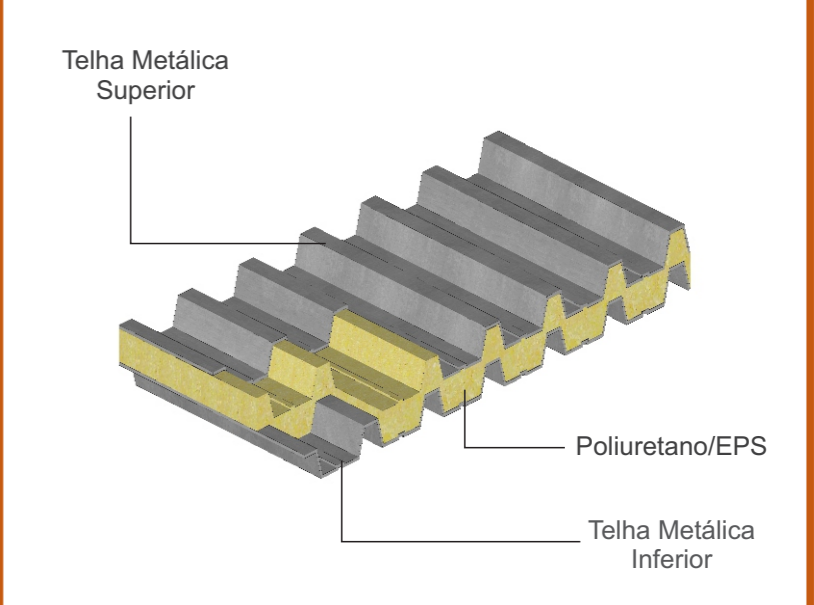
Ao optar pela estrutura metálica, verificou-se como um elemento de contraposição de textura e leveza ao projeto, proporcionando maiores vãos. Criando maior número possível de perfis modulares.

**LAJE**



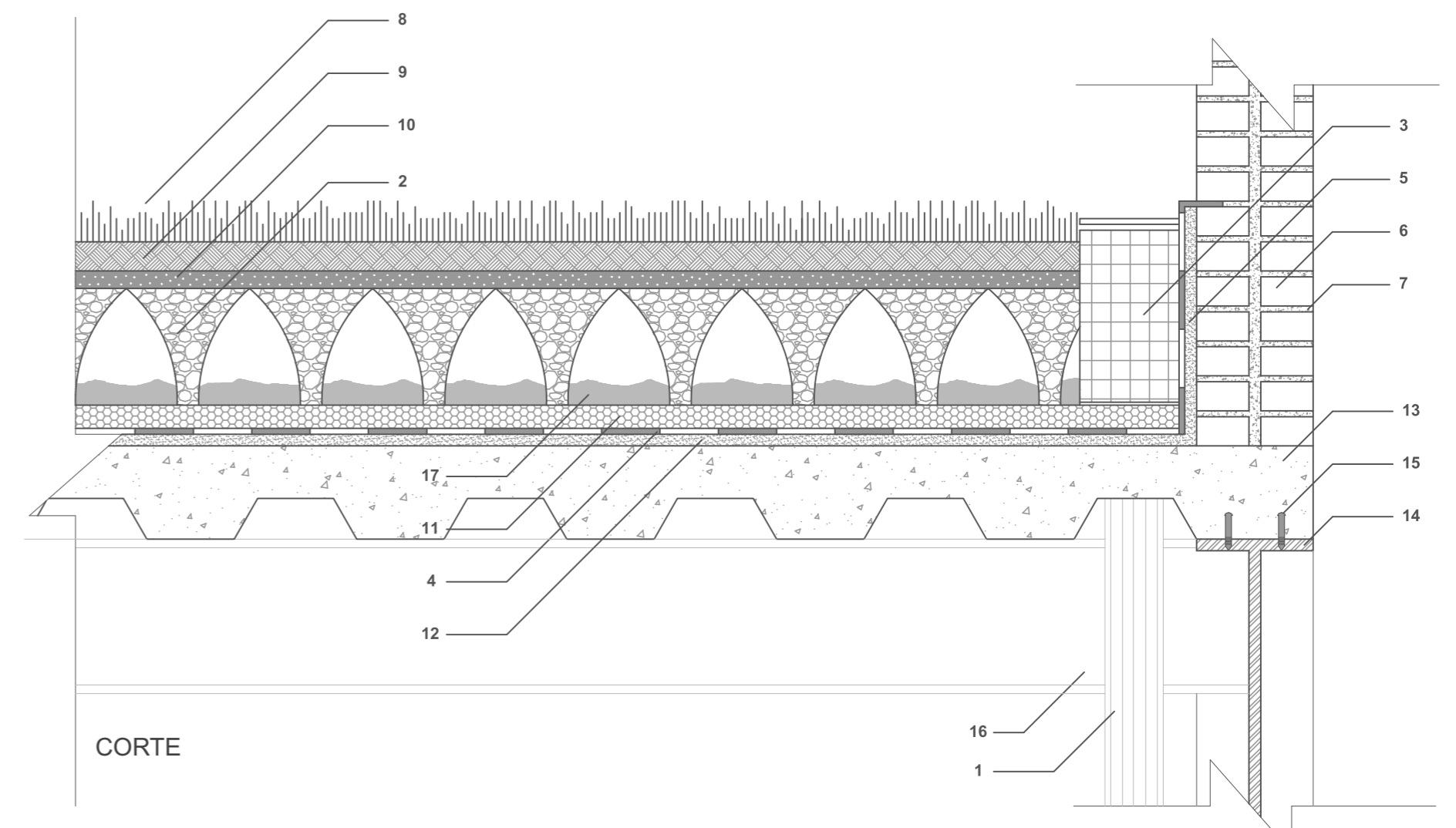
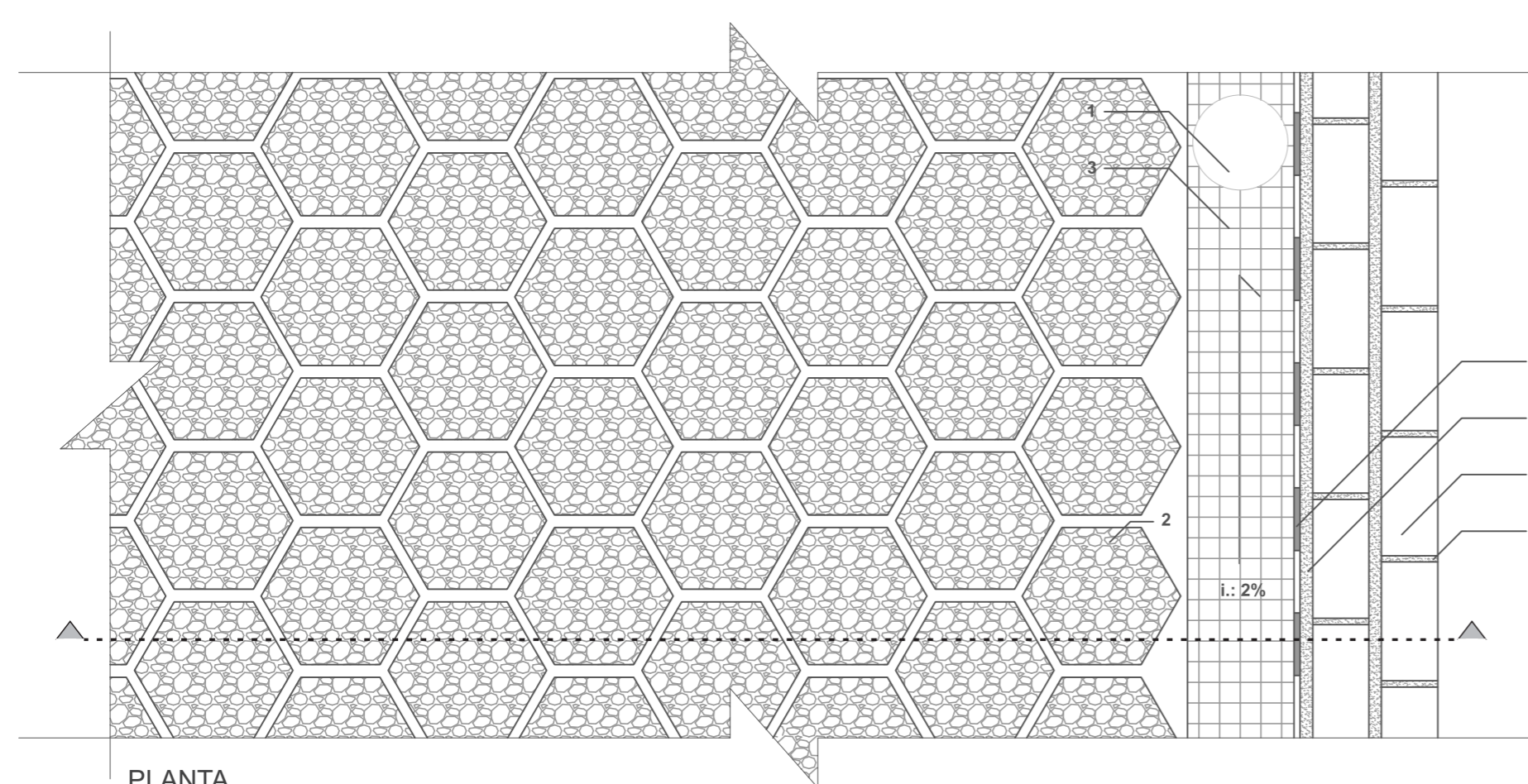
A utilização da laje Steel Deck, faz pela racionalização construtiva, economia de material e rápida execução. Além, de sua face inferior, permitir uma estética agradável e contraposição de textura.

**COBERTURA**



Ao trocar a telha cerâmica pela telha metálica termoacústica, se fez pelo custo/benefício, baixa manutenção e conforto térmico/acústico. Não comprometendo as estruturas de sustentação.

**DETALHAMENTO TERRAÇO JARDIM - BLOCO ESCOLAR**  
 ESC.: 1/10



LEGENDA: 1- TUBO DE QUEDA DRENANTE EM PVC, Ø100. 2- MÓDULO HEXAGONAL - ECODRENO, ALTURA DE 150MM COM PREENCHIMENTO DE CINASITA. 3- CAIXA DE VISITA/CAIXA, 1:2%. 4- IMPERMEABILIZANTE - MANTA ASFÁLTICA MOLDADA IN LOCO. 5- ARGAMASSA DE REVESTIMENTO. 6- TIJOLO MACIÇO, 90X200X50MM. 7- ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO. 8 - CAMADA VEGETAL DE PEQUENO PORTE. 9- SUBSTRATO DE TERRA. 10- MANTA GEOTÊXTIL. 11- PROTEÇÃO MECÂNICA PARA MANTA ASFÁLTICA - ESPESURA DE 40MM. 12- ARGAMASSA DE REGULARIZAÇÃO. 13- LAJE STEEL DECK. 14- PILARES METÁLICO, PERFIL I, COM PINTURA ELETROESTÁTICA PRETA. 15- CONECTOR. 16- VIGA METÁLICA, PERFIL I, COM PINTURA ELETROESTÁTICA PRETA. 17- ÁGUA DRENADA.